

O PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL COMO FATORES DE MOTIVAÇÃO TURÍSTICA NO CONCELHO DE ABRANTES

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	O PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL COMO FATORES DE MOTIVAÇÃO TURÍSTICA NO CONCELHO DE ABRANTES
Autora	Lúcia Sofia Peres Bonifácio
Orientador	Professor Doutor Paulo Nuno Nossa
Júri	Presidente: Doutora Maria de Lurdes dos Anjos Craveiro Vogais: 1. Doutora Maria Luísa Pires do Rio Carmo Trindade 2. Doutor Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa
Identificação do Curso	2º Ciclo em História da Arte, Património e Turismo Cultural
Área científica	História da Arte, Património e Turismo Cultural
Data da defesa	16-9-2014
Classificação	15 Valores



À minha mãe
À memória do meu pai

Índice

Resumo/Abstract.....	7
Agradecimentos.....	9
Lista de Siglas.....	10
Índice de Tabelas, gráficos e quadros.....	11
Índice de Figuras.....	12
Introdução.....	15
Capítulo I – Fundamentação Teórica	
1. <i>Touring</i> Cultural e Paisagístico.....	21
1.1 Evolução do <i>Touring</i> e dos seus consumidores.....	22
1.1.1. Consumidores.....	24
1.1.2. Requisitos.....	25
1.2 O <i>Touring</i> em Portugal.....	26
1.2.1 A Procura.....	27
1.3. Rotas e Itinerários Culturais.....	28
2. Turismo Cultural.....	30
2.1. O Património.....	32
2.2. O Património como Produto Turístico.....	34
2.2.1 Produto Turístico.....	34
2.2.2 Critérios das especificidades que determinam o produto turístico.....	35
2.2.3 O produto turístico e os seus elementos de base.....	35
2.2.4 As potencialidades do património natural e cultural no turismo.....	36
3. Guias Turísticos.....	37

Capítulo II - O Concelho de Abrantes

1. Caracterização Geográfica.....	40
1.1. Acessibilidades.....	41
2. Caracterização Humana.....	43
3. Caracterização Histórica.....	45
4. Educação, Saúde e Setores de Atividade Económica.....	49
4.1. Educação.....	49
4.2. Saúde.....	50
4.3. Setores de Atividade Económica.....	50
5. Recursos turísticos e culturais de Abrantes.....	51
5.1. Turismo.....	51
5.2. Património gastronómico – um pouco sobre a gastronomia do Vale do Tejo e Ribatejo	52
5.3. Equipamentos culturais.....	54
6. Análise SWOT: Implicações potenciais no projeto.....	56
7. Município de Abrantes.....	62
7.1. Caracterização Orgânico-administrativa do Município.....	63
7.2. A Divisão de Cultura e Turismo.....	64

Capítulo III – As Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio na Divisão de Cultura e Turismo

1. Projeto de Estágio e Fundamentação.....	67
2. Guia Turístico sobre o Centro Histórico de Abrantes – <i>Abrantes: Caminhos de História, Arte, Natureza e Sabores</i>	68
2.1. Planificação.....	69

2.2. Estrutura do Guia.....	70
2.3 Informações do Guia: Abrantes: Caminhos de História, Arte, Natureza e Sabores - Guia turístico do centro histórico.....	73
2.3.1 Abrantes.....	74
2.3.2 Localização.....	74
2.3.3 Acessibilidades.....	74
2.3.4 Património Edificado.....	75
2.3.4.1 Património Militar.....	75
2.3.4.2 Património Religioso.....	76
2.3.5 Miradouros.....	77
2.3.6 Espaços verdes.....	79
2.3.7 Arte – Cultura.....	80
2.3.8 Praças e Largos.....	82
2.3.9 Sabores – gastronomia.....	83
2.3.10 Onde comer.....	83
2.3.11 Onde dormir.....	88
2.3.12 Onde dormir fora do Centro Histórico.....	89
2.3.13 Bares, explanadas e animação noturna.....	91
2.3.14 Informações úteis.....	93
2.3.15 Sabia que...?.....	97
2.4. Acerca do Património Edificado presente no guia.....	98
2.4.1 Património Militar.....	99
2.4.1.1 Castelo (Fortaleza de Abrantes).....	99

2.4.1.2 Torre de Menagem.....	101
2.4.1.3 Palácio dos Governadores ou dos Alcaides.....	102
2.4.2 Património Religioso.....	103
2.4.2.1 Igreja de Santa Maria do Castelo (atual Museu D. Lopo de Almeida).....	103
2.4.2.2 Igreja de São Vicente.....	104
2.4.2.3 Igreja de São João Baptista.....	107
2.4.2.4 Antigo Convento de São Domingos (atual Biblioteca Municipal António Botto)	109
2.4.2.5 Capela de Sant'Ana.....	110
2.4.2.6 Igreja da Misericórdia.....	112
3. Roteiro Por Abrantes.....	116
3.1. Planificação.....	116
3.2. Conteúdo do Roteiro Por Abrantes.....	117
3.3. Outros Percursos.....	123
3.3.1. Sugestão de Percorso Pelo Património Religioso do Centro Histórico.....	123
3.3.2. Sugestão de Percorso Pelo Património Militar do Centro Histórico.....	124
4. Rota da Fotografia: Itinerário Cultural para os Amantes de Fotografia.....	125
4.1. Planificação.....	125
4.2 Conteúdos da Rota da Fotografia.....	127
5. Públicos-alvo e Avaliação.....	131
Considerações Finais.....	132
Bibliografia.....	133

Resumo

O presente relatório de estágio tem como objetivo mostrar os produtos turísticos elaborados durante o mesmo na Divisão de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Abrantes. Os produtos turísticos propostos são os seguintes: *Guia Turístico do Centro Histórico de Abrantes*, *Roteiro por Abrantes* e a *Rota da Fotografia*.

O guia turístico dá pelo nome de *Abrantes: Caminhos de História, Arte, Natureza e Sabores*, tendo sido estas as temáticas escolhidas com o objetivo de apelar à sua valorização por parte dos turistas, mas também dos habitantes do concelho. Outro dos motivos foi o facto de não existir nenhum tipo de guia turístico da cidade, quer em língua portuguesa, quer noutros idiomas, disponíveis no posto de turismo e na internet. O *Roteiro por Abrantes* sugere um percurso pelo concelho e mostra os principais eventos e festividades do mesmo, sugerindo ao turista que faça coincidir a sua visita com as festividades. A *Rota da Fotografia - Itinerário Cultural Para os Amantes da Fotografia* nomeia os principais pontos de interesse, que a nível paisagístico o concelho de Abrantes possui.

Na parte teórica deste relatório abordarei ainda a temática do *Touring Cultural* e Paisagístico, Turismo Cultural, Património, Rotas e Itinerários Culturais e Produto Turístico. Farei também a caracterização do concelho de Abrantes e do município.

Palavras-chave: Turismo cultural, Património, Roteiros, Rotas, Itinerários, Abrantes

Abstract

This report aims to show the touristic products produced during the internship at the Division of Culture and Tourism of the Municipality of Abrantes. The suggested tourism products are: a Touristic Guide to the Historical Centre of Abrantes, an Itinerary of Abrantes and a Photographic Route.

The tour guide by the name of “*Abrantes: Paths of History, Art, Nature and flavors*”, has been chosen with the aim of appealing to its use by tourists but also by the inhabitants of the municipality. Another reason was the fact that there isn’t any kind of tourist guide of the city, in English or in any other languages, available at the tourist office or on the internet. “*An Itinerary by Abrantes*” suggests a route by the county and shows its major events and festivities, suggesting tourists to coincide their visit with the festivities. “*The Photographic Route - Cultural Itinerary For Photography Lovers*” appoints the key points of interest, the landscape level that the county has.

The theoretical part of this report will also approach the theme of Cultural and Landscape Touring, Cultural Tourism, Heritage and Cultural Routes and Itineraries Tourism Product. The county and the municipality of Abrantes are also characterized.

Keywords: Cultural Tourism, Heritage, Itineraries, Routes, Abrantes.

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer a todos que contribuíram para a concretização desta etapa, em especial à minha mãe e à minha família.

Ao Professor Doutor Paulo Nuno Nossa, pela ajuda, paciência, apoio e incentivo, à Dra. Filomena Gaspar pela disponibilidade, simpatia, incentivo e apoio.

Ao pessoal da Divisão de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Abrantes que sempre se mostraram disponíveis e acolhedores.

A Professor Doutor José Manuel Alves Tedim e ao Engenheiro Domingos Santos pela preocupação e incentivo.

Ao Henrique Costa, Margarida Peres e Stephanie Leal pelas traduções do meu projeto, elemento indispensável para o mesmo.

Aos amigos e colegas que demonstraram preocupação e sempre estiveram presentes nos momentos de desânimo.

Não esquecendo todos os professores quer da licenciatura, quer de mestrado que contribuíram para todo este percurso.

Lista de Siglas

BMAB – Biblioteca Municipal António Botto

CIIC – Comité Científico Internacional dos Itinerários Culturais

CLA – Centro Local de Aprendizagem

CMA – Câmara Municipal de Abrantes

EPDRA – Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes

ESTA – Escola Superior de Tecnologia de Abrantes

ICOMOS - International Council on Monuments and Sites

ICNB - Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico

PENT - Plano Estratégico Nacional do Turismo

PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Índice de Tabelas, gráficos e quadros

Tabela 1 – Tabela informativa acerca dos transportes.....	42
Tabela 2 - Estrutura etária da população do concelho por grandes grupos etários. 2001/2011.....	43
Tabela 3 – Dados sobre a Fortaleza de Abrantes.....	98
Tabela 4 – Dados sobre a Igreja de Santa Maria do Castelo.....	101
Tabela 5 – Dados sobre a Igreja de São Vicente.....	103
Tabela 6 – Dados sobre a Igreja de São João Baptista.....	105
Tabela 7 – Dados sobre o Antigo Convento de São Domingos.....	106
Tabela 8 – Dados sobre a Capela de Sant’Ana.....	108
Tabela 9 – Dados sobre a Igreja da Misericórdia de Abrantes.....	111
Tabela 10 – Dados sobre o Roteiro.....	114
Tabela 11 – Dados sobre o percurso do Património Religioso.....	120
Tabela 12 – Dados sobre o percurso do Património Militar.....	121
Tabela 13 – Dados sobre a Rota da Fotografia.....	123

Gráficos

Gráfico 1 – Mercados emissores de circuitos turísticos religiosos e culturais.....	23
Gráfico 2 – Valores e previsões das viagens de circuitos turísticos religiosos e culturais.....	24
Gráfico 3 – Valores em percentagem da variação da estrutura etária da população do concelho de Abrantes.....	44

Quadros

Quadro 1 – Análise SWOT do concelho de Abrantes.....	59
--	----

Índice de Figuras

Fig. 1 – Mapa Concelhio Portugal.....	40
Fig. 2 – Divisão administrativa por freguesias do concelho de Abrantes.....	41
Fig. 3 - Carta de acessibilidades da Comunidade Intermunicipal Médio Tejo.....	41
Fig. 4 – Castelo de Abrantes.....	46
Fig. 5 - Foral que D. Manuel I concedeu a Abrantes.....	46
Fig. 6 – Notícia da elevação de Abrantes a cidade num jornal da época.....	48
Fig. 7 – Vista da cidade de Abrantes da Torre de Menagem – 1968.....	48
Fig. 8 – Casa no centro histórico de Abrantes e as suas janelas floridas.....	49
Fig. 9 – Albufeira de Castelo de Bode.....	51
Fig. 10 – Aquapolis - Margem Norte.....	52
Fig. 11 – Aquapolis – Margem Sul.....	52
Fig. 12 – Palha de Abrantes, Tigeladas e broas.....	53
Fig. 13 – Açorda de Sável.....	54
Fig. 14 – Cabrito Assado no Forno.....	54
Fig. 15 – Galeria de Arte “Quartel”.....	55
Fig. 16 – Palmitos.....	55
Fig. 17 – Museu D. Lopo de Almeida.....	56
Fig. 18 – Organograma dos Departamentos da CMA.....	64
Fig. 19 – Cartografia do Centro Histórico de Abrantes.....	69
Fig. 20 - Mapa do Centro Histórico de Abrantes.....	73
Fig. 21 – Localização de Abrantes no mapa de Portugal.....	74

Fig. 22 – Mapa do concelho.....	75
Fig. 23 - Castelo de Abrantes.....	75
Fig. 24 - Torre de Menagem.....	75
Fig. 25 - Igreja de São Vicente.....	75
Fig. 26 - Vista da Torre de Menagem.....	78
Fig. 27 - Vista do Outeiro de São Pedro.....	78
Fig. 28 - Praça D. Francisco de Almeida.....	78
Fig. 29 - Jardim do Castelo.....	79
Fig. 30 - Estátua – Jardim Actor Taborda.....	79
Fig. 31 - Jardim do Alto de Santo António.....	79
Fig. 32 - Galeria de Arte.....	80
Fig. 33 - Posto de Turismo.....	80
Fig. 34 - Museu de Esculturas de Ferro ao Ar livre.....	80
Fig. 35 – Igreja de São Vicente e a sua única torre sineira.....	97
Fig. 36 – Castelo de Abrantes.....	98
Fig. 37 – Torre de Menagem.....	100
Fig. 38 – Palácio dos Governadores – vista do interior da Fortaleza.....	101
Fig. 39 – Exterior da Igreja de Santa Maria do Castelo.....	102
Fig. 40 – Túmulo de D. João de Almeida.....	103
Fig. 41 – Igreja de São Vicente.....	104
Fig. 42 - Igreja de São João Baptista.....	106
Fig. 43 - Antigo Convento de São Domingos e o jardim interior.....	108

Fig. 44 – Capela de Sant’Ana.....	109
Fig. 45 – Paineis azulejar “Apresentação no Templo”.....	110
Fig. 46 – Igreja da Misericórdia.....	111
Fig. 47 – Virgem da Misericórdia.....	111
Fig. 48 – Sala do Definitório.....	112
Fig. 49 – Um dos silhares figurativos.....	113
Fig. 50 – Mapa de localização dos pontos de interesse do Centro Histórico de Abrantes.....	114
Fig. 51 - Mapa representativo do percurso do roteiro por Abrantes.....	118
Fig. 52 – Mapa da zona da Albufeira de Castelo de Bode.....	120
Fig. 53 – Mapa indicativo dos locais.....	121
Fig. 54 – Mapa indicativo dos Pontos de Interesse.....	123
Fig. 55 – Mapa indicativo dos Pontos de Interesse.....	124

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do estágio do 2º ano do curso de Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

O estágio decorreu no período do 1º semestre letivo do ano 2013/2014, na Divisão de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Abrantes. O presente relatório enquadra-se na temática do turismo cultural. O facto de ter optado por esta temática deve-se ao meu gosto e interesse pessoal pela mesma, à minha formação académica anterior, Licenciatura em Animação Cultural. Adicionalmente trata-se de uma área que apesar da atual conjuntura económica em que o nosso país se encontra, continua a apresentar perspectivas de desenvolvimento e evolução favoráveis. É uma das atividades económicas de maior relevo, existindo cada vez mais fatores que potenciam a importância do turismo na atualidade, como o “*desenvolvimento dos transportes, o reconhecimento do direito a férias pagas, a criação de organizações nacionais e internacionais destinadas a promover o turismo.*”¹ Existem também cada vez mais formas de turismo, e com o aumento da “*oferta turística, e as facilidades para as viagens tornaram o mundo inteiro acessível aos viajantes ávidos por novas e emocionantes experiências em regiões com recursos naturais e culturais consideráveis.*”² Alguns dos tipos de turismo que atualmente prevalecem, são:

- Turismo balnear: associa-se ao sol e mar, sendo o mais significativo;
- Turismo no espaço rural: encontra-se associado às áreas rurais, sendo que o turista pode valorizar de um acolhimento personalizado e ter contacto com as comunidades e vivências rurais;
- Turismo cultural: associa-se ao património histórico-cultural, visitas a museus e monumentos;
- Turismo religioso: engloba as peregrinações e viagens motivadas pela fé;

¹ Cunha, Licínio; “Economia e Política do Turismo”; Lidel Edições Técnicas Lda., Lisboa, 2013, pp. 30

² Retirado do Artigo “Turismo na Atualidade” - PORTAL EDUCAÇÃO –

<http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/24340/turismo-na-atualidade#l2#ixzz34R7bggem>

- Turismo de natureza e Ecoturismo: Contempla a observação da natureza e da vida animal.³ Tem como objetivo a prática do turismo, mas visando sempre a sua preservação e valorização;
- Turismo de saúde e bem-estar: associado a atividades que contribuem para o bem-estar, saúde e recuperação de doenças do indivíduo como por ex. termalismo, talassoterapia, SPA's e atividades terapêuticas;
- Turismo de negócios: viagens realizadas com o objetivo de realizar atividades profissionais;
- Turismo de aventura: envolve atividades radicais como, rafting, escalada, kayaking, mergulho, entre outras.

Estas são apenas algumas das possíveis categorizações que são possíveis de encontrar na literatura da especialidade.

Um dos objetivos do estágio passa por dar a conhecer e promover as potencialidades turísticas do concelho de Abrantes, fundamentalmente para a prática do turismo cultural, de forma a potenciar o número de turistas e visitantes, pelo que optei por estagiar na Divisão de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Abrantes.

A escolha do local de estágio teve como fator determinante a localização, pois Abrantes é a cidade onde habito. A Divisão de Cultura e Turismo por ser o local em que as temáticas do mestrado se interligam.

Durante o período de estágio, que decorreu de 18 de setembro a 20 de dezembro de 2013, e também posteriormente, até 30 de março de 2014, foram trabalhados e desenvolvidos três produtos turísticos:

- O Guia Turístico, abrange essencialmente no centro histórico da cidade de Abrantes;
- *A Rota da Fotografia;*
- *O Roteiro por Abrantes,*

Todos estão contidos no território do concelho de Abrantes, indo para lá do seu centro histórico, estimulando o visitante a obter uma visão territorial e patrimonial mais rica e abrangente sobre as potencialidades do concelho.

³ Cunha, Licínio; "Economia e Política do Turismo"; Lidel Edições Técnicas Lda., Lisboa, 2013, pp. 105

O Guia Turístico dá pelo nome de “*Abrantes: Caminhos de História, Arte, Natureza e Sabores*”, pretende focar o património e os recursos turísticos disponíveis, que o turista ou visitante encontrará numa área mais restrita, designada por centro histórico de Abrantes. Para além de uma versão em língua portuguesa, foram criadas três versões em inglês, francês e espanhol, procurando comunicar com públicos-alvo na sua língua de origem.

Outro dos produtos turísticos, a “*Rota da Fotografia - Itinerário Cultural Para os Amantes da Fotografia*” nomeia os principais pontos de interesse, que a nível paisagístico o concelho de Abrantes possui. Destina-se a fotógrafos amadores e profissionais ou a públicos que simplesmente gostem, apreciem e tenham interesse por fotografia. Tem como objetivo geral sinalizar a beleza do património paisagístico e do património natural e cultural do concelho de Abrantes.

O “*Roteiro por Abrantes*” sugere um percurso, convidando os turistas e visitantes a fazê-lo de forma a coincidir com as principais festas e eventos calendarizados no concelho. Tem como objetivo geral promover o concelho e o centro histórico de Abrantes no âmbito patrimonial, cultural e de eventos, sinalizando pretextos de visita e de permanência neste território.

Este relatório divide-se assim em três partes. O capítulo I, a parte da fundamentação teórica, com as definições de *touring* cultural e paisagístico, rotas e itinerários culturais, turismo cultural e património. O capítulo II aborda a caracterização do concelho de Abrantes e a instituição acolhedora do estágio. O capítulo III demonstra a área de investigação, os objetivos gerais do projeto, os produtos desenvolvidos durante o estágio e a sua fundamentação, concluindo com uma avaliação e reflexão final.

Capítulo I – Fundamentação Teórica

Capítulo I – Fundamentação Teórica

De um modo relativamente consensual podemos dizer que o fenómeno turístico inicia-se com o *Grand Tour* no século XVIII. O *Grand Tour* envolve a designação dada a longas viagens, com duração aproximadamente de dois anos, que os descendentes das famílias aristocratas e posteriormente burguesas faziam, com o intuito de poderem prosperar no âmbito educacional e também cultural. Estas viagens eram vistas na altura como essenciais para que os jovens pudessem alcançar uma experiência de vida enriquecedora, que lhes permitisse explorar novos horizontes, uma espécie de aprendizagem obrigatória. Porém, ainda que não existisse qualquer tipo de infraestruturas nem nenhum tipo de promoção relativamente a estas viagens, com o tempo foram-se estabelecendo roteiros de aprendizagem, orientados para a educação artística, estética, literária e até política dos jovens viajantes, enquadrados por preceptores/educadores que velavam pela sua educação e segurança.

Mónica dá-nos conta do objetivo de algumas destas “viagens europeias”, ao produzir a biografia de D. Pedro V:⁴

“Este era [Grand Tour] uma invenção do século XVIII, concebida com o intuito de “ilustrar” os filhos das famílias aristocráticas, através da contemplação das ruínas romanas, podendo o passeio servir subsidiariamente para afastar, durante alguns anos, os meninos que estivessem a causar escândalo ou, mais prosaicamente, para lhes oferecer uns momentos de prazer antes de entrarem na vida adulta. Numa altura em que as facilidades de transporte e alojamento eram rudimentares, apenas a elite se podia dar a esse luxo”.

Se o *Grand Tour* nos remete para uma forma de viagem voluntária e gratificante, podemos afirmar que as viagens nem sempre foram motivo de lazer, pois, recuando à época medieval, a viagem era observada como uma forma de devoção e também de expiação através do sofrimento.⁵ Textos medievais⁶ referenciam variados perigos que estes viajantes sofriam, quer fosse pelas extremas condições atmosféricas, ataques de animais ou doenças.⁷ Naquela época era visível o temor com que a palavra viagem era utilizada, pois era sinónimo de “ir

⁴ Mónica, Maria F.; *D. Pedro V*. Circulo de Leitores, 2005, pp. 57

⁵ Neto, Jônatas; *Aspetos das Viagens Medievais: obstáculos e perigos*, In Revista de História, Volume 0, N.º 119, 1988, pp. 179, visto em <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18579>

⁶ Idem, *Ibidem*

⁷ Idem, *Ibidem*

aventurar-se no desconhecido”, sem se saber se a volta era garantida. Apesar de tudo, nos relatos de vários textos dedicados à descrição destas viagens as referências a acidentes e perigos não eram em grande número, apenas se sabe que muitos destes viajantes passavam as noites em hospedarias, mosteiros e até hospícios.⁸

Apesar de tortuosas, muitas vezes estas viagens tinham um motivo muito forte que superava qualquer tipo de receio ou adversidade, pois como nos refere Jônatas Neto:

“De qualquer maneira, os homens dos séc. XI, XII e XIII amaram apaixonadamente essas viagens, fossem elas destinadas a levá-los Compostela, a Roma ou à Terra Santa. A peregrinação a Espanha, ligada ao progresso da expansão cristã conhecido por Reconquista, teve tal sucesso que, em 1139, redigiu-se o precioso “Guia do Peregrino”.” E que *“Émile Mâle disse que os peregrinos desse tempo, além das realidades duras e frequentemente sórdidas da rota, reencontravam o sentido profundo na sua fé.”*⁹

Como nos mostram as citações acima transcritas, a motivação, a força que os leva a lutar para concretizar um objetivo, qualquer que seja a força, neste caso particular a fé, não retraía estes peregrinos a rumar ao seu destino. E de facto não se distanciando dos dias de hoje o que leva as pessoas a deslocarem-se a determinado local é a motivação, a vontade de adquirir novos conhecimentos, experiências e vivências.

Hoje em dia, o turista é de facto um sujeito que viaja por prazer, ou por motivos profissionais, ou de saúde, mas uma coisa é certa, há sempre algo que o faz movimentar-se e motivar-se para tal.

As viagens tornaram-se progressivamente mais fáceis e mais democráticas¹⁰, estende-se a mais estratos sociais, partilhando os mesmos meios de transporte e serviços. Relativamente as estas deslocações, nem todas têm a mesma natureza, mas uma grande maioria gira em torno do lazer. Lazer este, e tal como nos explica Norberto Pinto dos Santos, referenciando Sue, alcançou *“um valor social e um tempo produtivo em si mesmo”*.¹¹ Com Dumazier podemos definir lazer como *“uma série de ocupações com as quais o individuo pode comprazer-se de livre e espontânea vontade, quer para descansar, divertir-se,*

⁸ Idem, Ibidem, pp. 181

⁹ Idem, Ibidem

¹⁰ Cunha, Licínio; *“Introdução ao Turismo”*, Editorial Verbo, Lisboa, 2001, pp. 15

¹¹ Santos, Norberto, Pinto dos (2011), Lazer tempo livre e novos consumos, In Hernani Veloso Neto e Sandra Lima Coelho (Org.) – *Novas dimensões do consumo na sociedade contemporânea*, Porto: IS-FLUP, pp. 87

enriquecer os seus conhecimentos ou aprimorar as suas habilidades quer para aumentar a sua participação na vida comunitária...”.¹²

Assim, o lazer constitui um tempo livre, onde voluntariamente se podem realizar atividades proveitosas, pois como nos refere Norberto Pinto dos Santos “*A relação empática que se vai estabelecendo entre a natureza e a cultura, elementos fulcrais na criação de lazeres, é cada vez mais dinâmica e intuitiva*”.¹³ Onde se refere também que com alguma urgência se deve “*falar de lazer responsável*”.¹⁴

Cada vez mais se tem a noção de que o conceito contemporâneo de lazer, o lazer associado às viagens de turismo, está ligado ao ócio e, progressivamente, adquire uma conceção multiforme. Hoje em dia o turista, ou melhor dizendo, os diferentes extratos de turistas e de viajantes, procuram nas suas viagens usufruir de produtivos destinos e de experiências enriquecedoras, que contribuam para a sua evolução como pessoa e para o seu enriquecimento cultural, aumentando o seu portfólio experiencial. Atualmente o turista dispõe de vários tipos de ofertas e segmentos que conseguem satisfazer as suas múltiplas necessidades, como por exemplo, o turismo de natureza, o turismo de negócios, o turismo de saúde, o turismo cultural - que abordarei de forma mais aprofundada no ponto 2 deste capítulo I, o turismo desportivo, entre outros.

1. Touring Cultural e Paisagístico

Os produtos turísticos desenvolvidos no decorrer do estágio (Rota da Fotografia, Roteiro pela Cidade de Abrantes e o Guia) inserem-se no que podemos denominar por *Touring Cultural e Paisagístico*, um dos 10 Produtos para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal.¹⁵ Torna-se assim necessária a sua abordagem.

O conceito de *touring* consiste em “*Descobrir, conhecer e explorar os atrativos de uma região*”¹⁶, construindo ou utilizando um itinerário já referenciado, de duração e

¹² Citado em “*Introdução à Gestão de Animação Turística*” de Almeida, Paulo; Araújo, Sérgio, Lidel Edições Técnicas Lda., Lisboa, 2012, pp. 9

¹³ Santos, Norberto, Pinto dos (2011), Lazer tempo livre e novos consumos, In Hernani Veloso Neto e Sandra Lima Coelho (Org.) – *Novas dimensões do consumo na sociedade contemporânea*, Porto: IS-FLUP, pp. 87

¹⁴ Idem, *Ibidem*

¹⁵ PENT, 2007

¹⁶ 10 Produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal; *Touring Cultural e Paisagístico*; Estudo realizado por THR; Turismo de Portugal, ip; 2006, pp. 9

permanência variável, que pode envolver uma ou mais cidades/lugares.¹⁷ Naturalmente, as rotas e os circuitos organizados e divulgados constituem um importante pólo atrativo de turistas e excursionistas, quer as viagens sejam realizadas de uma forma mais autónoma, cumprindo desejos e expectativas dos sujeitos, ou enquadradas em estruturas mais complexas e publicitadas. Dentro do *touring* encontramos na literatura a referência a dois tipos de mercados: o do *touring* genérico e o do *touring* temático.¹⁸ O primeiro abrange *tours*, rotas ou circuitos, cujo conteúdo é geralmente abrangente e diversificado. Estes são, no presente, o coração do produto e representam a grande parte das viagens de *touring*.¹⁹ Já o *touring* temático foca-se, tal como o nome sugere, num determinado tema ou elemento que serve de mote ou de âncora ao processo de visita e de exploração (como por exemplo a Rota da Fotografia). Estes dois tipos de mercados existentes, o *touring* genérico e o temático, são reforçados pelo PENT 2013, que atualmente refere a necessidade de:

“*reforçar os circuitos turísticos religiosos e culturais, segmentando-os para as vertentes generalista e temática.*”²⁰

Quanto ao modo de transporte, as modalidades são o *touring* independente, cujas viagens são na viatura própria, ou *fly & drive* e o *touring* em grupo, cujas viagens são em transporte coletivo.²¹

1.1. Evolução do *Touring* e dos seus consumidores

Na primeira década deste século, o *touring* alavancou aproximadamente 44 milhões de viagens, tendo entre 1 ou mais noites de duração.²² O número de viagens efetuadas pelos europeus tinha o valor de 18% em 2006.

Na atualidade os “*principais mercados emissores de circuitos turísticos religiosos e culturais a nível europeu são a França, Itália, Escandinávia, Alemanha, Rússia, Reino Unido*

¹⁷ Ferreira, L.; Aguiar, L.; Pinto, J. R. *Turismo Cultural, itinerários turísticos e impactos nos destinos*. Revista de Cultura e Turismo (CULTUR), ano 6 – n. 2 – Jun./2012. Visto em: <www.uesc.br/revistas/culturaeturismo

¹⁸ 10 Produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal; *Touring Cultural e Paisagístico*; Estudo realizado por THR; Turismo de Portugal, ip; 2006, pp. 9

¹⁹ Idem, *Ibidem*

²⁰ PENT 2013, pp. 15

²¹ 10 Produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal; *Touring Cultural e Paisagístico*; Estudo realizado por THR; Turismo de Portugal, ip; 2006, pp. 9

²² Idem, *Ibidem*, pp. 9

e Espanha”²³ que representam “62% do mercado europeu.”²⁴ O PENT 2013 refere ainda que “É um produto resistente, perspetivando-se um crescimento médio anual de 4% nos próximos anos.”²⁵

MERCADOS EMISSORES DE CIRCUITOS
TURÍSTICOS RELIGIOSOS E CULTURAIS
2010 [Quota]

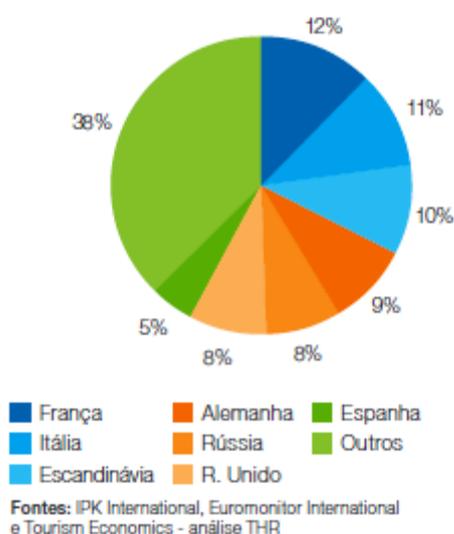


Gráfico 1 – Mercados emissores de circuitos turísticos religiosos e culturais

Fonte: PENT 2013, pp. 15

Dados de 2004 do *European Travel Monitor*²⁶ referiam que relativamente à duração, em 86% das viagens o visitante fica mais de 4 noites, sendo que estas viagens são as que se praticam sazonalmente na época das denominadas férias longas.

Apesar de os dados acima indicados serem de 2004, publicações mais recentes (BES, 2013) indicam que, e fazendo referência à região centro, a região em que o projeto deste relatório incide: “A região (Centro) deve estruturar a oferta de circuitos turísticos, religiosos e culturais, de turismo de saúde e de natureza para a sua promoção internacional.”²⁷ O

²³ PENT 2013, pp 15

²⁴ Idem, Ibidem

²⁵ Idem, Ibidem

²⁶ 10 Produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal; Touring Cultural e Paisagístico; Estudo realizado por THR; Turismo de Portugal, ip; 2006, pp. 10

²⁷ Banco Espírito Santo, Research Sectorial; Turismo, Evolução recente e perspetivas, Junho 2013, pp. 129

estudo refere ainda que a na mesma região o produto dos “*circuitos turísticos, religiosos e culturais se encontra consolidado*”²⁸ daí que já seja viável apostar na sua internacionalização.

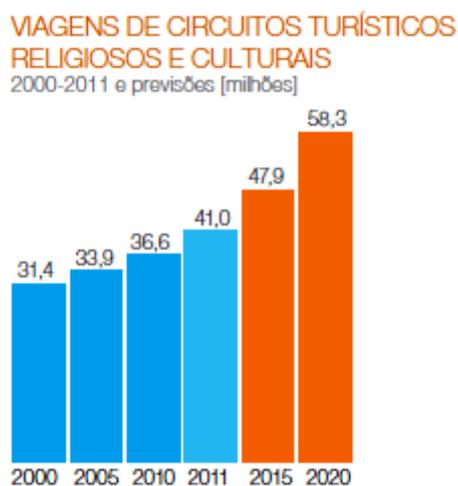


Gráfico 2 – Valores e previsões das viagens de circuitos turísticos religiosos e culturais
Fonte: PENT 2013, pp. 15

1.1.1 Consumidores

No âmbito da elaboração do perfil do consumidor do *touring*, o estudo anteriormente referido²⁹, com dados de 2006, mostra também o perfil sociodemográfico dos consumidores de *touring*, casais sem filhos, *empty nesters* e/ou reformados,³⁰ com nível de formação e de poder de compra médio a médio elevado. Informam-se das possibilidades de *touring* em revistas da especialidade, brochuras e catálogos, na internet ou através de recomendações de familiares e amigos.³¹ Os seus hábitos de compra passam por destinos distantes (*tours* ou circuitos) e por destinos próximos (alojamento e serviços avulso), adquiridos nas agências de viagens e na internet. O estudo revela-nos ainda que as viagens no período de férias escolares são compradas com 6 meses de antecedência. O alojamento pode ir de hotéis de 3 a 5 estrelas, pousadas, apartamentos e alojamentos privados. A sua duração média, nos destinos continentais, entre 3 dias a 2 semanas e em viagens de *long haul* entre 3 a 5 semanas.

²⁸ Idem, Ibidem

²⁹ 10 Produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal; *Touring Cultural e Paisagístico*; Estudo realizado por THR; Turismo de Portugal, ip; 2006

³⁰ 10 Produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal; *Touring Cultural e Paisagístico*; Estudo realizado por THR; Turismo de Portugal, ip; 2006, pp. 14

³¹ Idem, Ibidem

1.1.2 Requisitos

O processo de *touring* compreende dois tipos de requisitos: os básicos e os fatores chave de êxito. Os requisitos básicos englobam a variedade de atrativos naturais e culturais, tornando-se imprescindível que existam atrações turísticas diversificadas e, regra geral já identificadas (paisagens, monumentos, arquitetura, gastronomia, etc.), em número suficiente e com qualidade para suscitar o interesse dos visitantes e turistas. Ao que anteriormente foi referido, deve aliar-se uma promoção eficiente de forma a dar a conhecer todas as potencialidades dos atrativos existentes no destino, de modo a tornar mais apelativa e eficiente a permanência dos turistas/visitante.

Por outro lado, *fatores chave de êxito* consistem na criação de melhores condições para a descoberta e usufruto das atrações naturais e culturais do destino. Segundo a opinião de peritos no âmbito da realização do estudo já mencionado, são:³²

- Diversidade da oferta de rotas, circuitos e o seu conteúdo;
- Boas condições das vias de comunicação principais e secundárias;
- Vasta rede de áreas de descanso e serviços básicos (estações de serviço, oficinas, assistência na estrada, etc.);
- Boa sinalização das atrações turísticas e dos recursos;
- Os horários dos estabelecimentos tendo em conta a necessidade dos visitantes;
- As informações disponibilizadas em vários idiomas sobre os recursos e produtos existentes (estradas, ligações, horários, outros serviços e informações úteis);
- Vasta oferta de alojamento;
- Vasta oferta de restaurantes;
- A qualidade em todos os serviços.

³² Idem, Ibidem

1.2. O *Touring* em Portugal

O *touring* tem um lugar de destaque relativamente aos produtos turísticos que Portugal oferece. Como se pode comprovar pela crescente procura turística,³³ os consumidores buscam produtos turísticos no âmbito do *touring*, tem como objetivo usufruir de algo marcante e diferente relacionado com a identidade de cada local.³⁴

A melhoria das condições de vida, permitiram a um vasto número de consumidores subir na cadeia de valor, adquirindo outro tipo de produtos, concretizando outro tipo de interesses e motivações. O aparecimento da televisão, mas fundamentalmente da internet, têm um papel fulcral na divulgação e na ampliação do desejo/necessidade de viajar, funcionando também como uma forma de afirmação, para a própria pessoa e para o seu grupo de pertença. Viajar, consumir produtos turísticos é sinónimo de estatuto e de boa posição monetária. Anteriormente, a democratização de viatura própria conferiu a um vasto número de sujeitos uma maior liberdade relativamente à distância, percurso e duração da viagem, impulsionando o usufruto de diferentes destinos.

O novo PENT 2013, no âmbito da resolução do Conselho de Ministros nº 24/2013 de 27 de Março de 2013, tem como objetivo primordial a sustentabilidade do país como destino turístico, valorizando os pontos fortes de Portugal “*clima e luz, história, cultura e tradição, hospitalidade e diversidade*”³⁵ e informa que:

*“Os dez produtos estratégicos do anterior PENT mantêm-se válidos, dada a importância da estabilidade da oferta na perceção externa do destino, introduzindo-se, contudo, maior segmentação no turismo de natureza, náutico e de saúde, assim como nos circuitos turísticos religiosos e culturais, passando o turismo religioso a assumir um papel estratégico.”*³⁶

Para além da grande variedade de motivos turísticos que Portugal possui, alguns até classificados como Património Mundial pela UNESCO, existe ainda uma diversificada oferta

³³ Simões, João Pedro Tomás, 2011; Projeto de Mestrado: *O Touring como contributo para o desenvolvimento do destino Médio Tejo - uma proposta associativa*, Dissertação apresentada no Instituto Politécnico de Tomar, pp. 3

³⁴ Idem, Ibidem

³⁵ PENT 2013, pp. 61

³⁶ Ibidem

cultural³⁷ materializada pela existência de museus e sítios arqueológicos, igrejas, monumentos religiosos, aldeias históricas, castelos, rotas, como por exemplo a Rota do Barroco ou a Rota do Manuelino, entre outros³⁸. Dentro dos recursos naturais, destacam-se os espaços naturais protegidos, que ocupam 21% do território português. Dele fazem parte 1 Parque Nacional, 13 Parques Naturais, 9 Reservas Naturais, 6 Paisagens Protegidas e 5 Monumentos Naturais.³⁹

1.2.1 A Procura

Dados de 2006 apontavam que a percentagem de turistas estrangeiros que se deslocaram a Portugal, com a motivação principal de viagem de *touring* era apenas de 6%, embora a massificação de meios de viagem denominados por low cost, particularmente os meios de transporte aéreo, têm vindo a ampliar este segmento de visita.⁴⁰

Através de uma pesquisa nos dados do Banco Espírito Santo - Research Sectorial em Turismo - Evolução recente e perspetivas de Junho 2013, foi possível verificar que Portugal:

“Registou, em 2012, o seu valor mais elevado de sempre em dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (39.8 milhões), com os turistas estrangeiros a evoluírem 5% face ao ano anterior (18% nos três últimos anos, mais 4.1 milhões), e em receitas (EUR 8.6 mil milhões; crescimento de 5% face a 2011).”⁴¹

Alemanha, França, Reino Unido e Holanda foram os principais mercados que contribuíram para o aumento do valor que se verifica nas dormidas. Distingue-se também o crescimento de mercados emergentes como a Rússia, Polónia, China e Brasil.⁴²

³⁷ Simões, João Pedro Tomás, 2011; Projeto de Mestrado: *O Touring como contributo para o desenvolvimento do destino Médio Tejo - uma proposta associativa*, Dissertação apresentada no Instituto Politécnico de Tomar, pp. 23

³⁸ Idem, Ibidem

³⁹ Idem, Ibidem

⁴⁰ Idem, Ibidem, pp. 26

⁴¹ Banco Espírito Santo, Research Sectorial; Turismo, Evolução recente e perspetivas, Junho 2013, pp. 3

⁴² Ibidem

1.3. Rotas e Itinerários Culturais

Como já foi referido anteriormente, Portugal relativamente ao *Touring*, possui recursos bastante atrativos, quer na oferta cultural, quer nos recursos naturais existentes. Muitas vezes estes recursos são aproveitados na elaboração de rotas ou itinerários, onde se cria um percurso com os principais pontos de interesse dentro de uma temática coerente.

Uma rota pode ser determinada como um itinerário com uma temática previamente definida (ex. Rota da Fotografia), sendo que um itinerário constitui um percurso com vários pontos de interesse, podendo este sujeitar-se ou não, a um tema específico. A definição de itinerário cultural que nos é dada pela *Carta dos Itinerários Culturais*, elaborada em 2008 pelo CIIC do ICOMOS é a de que este comporta uma via de comunicação, podendo ser terrestre, aquática, mista ou outra, desde que seja determinada materialmente e que possua uma dinâmica e funções históricas individuais ao serviço de um objetivo próprio e definido. Um itinerário cultural tem como elementos definidores o contexto e o conteúdo. O contexto tanto pode inserir-se no âmbito natural, cultural ou ambos, definindo a sua caracterização e enriquecendo assim o percurso propriamente dito. Como nos diz a *Carta dos Itinerários Culturais* sobre o contexto e conteúdo de um itinerário:

“Contexto: Os Itinerários Culturais inscrevem-se num contexto natural e/ou cultural, no qual incidem, contribuindo para a sua caracterização e enriquecimento com novas dimensões, no quadro de um processo interactivo.

Conteúdo: Devem apoiar-se necessariamente sobre os elementos patrimoniais tangíveis que constituem os testemunhos e a confirmação física da sua existência. Os elementos intangíveis dão ao conjunto dos elementos concretos, um sentido e uma significação.”

Para a criação de rotas e itinerários é necessário ter conhecimento da existência de recursos turísticos variados. Há que averiguar se se torna exequível a elaboração de um itinerário em determinado local, pois nem todo o território poderá estar apto para esta prática turística. O tipo de recursos, a extensão do território, o tipo de experiências oferecidas, o que pode motivar e interessar o turista ou visitante são aspetos importantes a ter em conta aquando a preparação de um itinerário. Susana Varela e Luís Ferreira (2011) referem no artigo “A

Prática e o Sucesso dos Itinerários Turísticos Culturais nas Diversas Dimensões Territoriais”:

“...Cada vez mais as atracções turísticas não se destinam a ser visitadas no sentido de serem vistas, mas sim, com o intuito de ser observadas, interpretadas, sentidas e vividas.”⁴³

Assim ao preparar os pontos de interesse de um itinerário, devemos ter em consideração as atracções turísticas, o seu valor, e o significado de forma a que este possa complementar as motivações que fazem o turista ou visitante a optar por determinado produto turístico. É fundamental enriquecer o itinerário para que o turista fique a conhecer, não só o património material mas também o imaterial, como, as potencialidades gastronómicas, lendas, tradições, histórias e até curiosidades acerca do local ou da região em questão, pois é referido na *Carta dos Itinerários Culturais* do ICOMOS de 2008:

“Os conteúdos intangíveis de um Itinerário Cultural são fundamentais para compreender o seu sentido e os seus valores patrimoniais de carácter associativo. Portanto, os aspectos materiais devem ser considerados como estando sempre em relação com outros valores de natureza intangível.”

No papel que têm para com o turismo, as rotas e itinerários, funcionam aqui como uma espécie de fator interativo entre o turismo e o património, pois como nos diz Cravidão no artigo *Turismo, Território e Cultura – Uma Trilogia (Sempre) Em Construção*:

“O turismo enquanto espécie de consciência moderna assenta numa interação com o território e por esta via com o património. Procura sobretudo a reinterpretação deste.”⁴⁴

Também a criação de rotas e itinerários numa determinada região, vai contribuir para a criação de uma marca caracterizadora do que a mesma tem para oferecer de melhor e assim “vai-se construindo, progressivamente, uma autenticidade regional.”⁴⁵

Assim:

⁴³ Oliveira, Cristiana; Pinto, Jorge; Ferreira, Luís, (orgs.) “*Turismo Património e Inovação*”; Edições Afrontamento, 2011, pp 305

⁴⁴ Cravidão, Fernanda Delgado; *Turismo, Território e Cultura – Uma Trilogia (Sempre) Em Construção*; Espaço e Cultura, UERJ, RJ, nº 29, P. 35-42, jan./jun. de 2011, pp. 35

⁴⁵ Idem, *Ibidem*

*“Neste sentido, a relação entre Património, Cultura e Turismo representará, na sociedade contemporânea, o elo entre a tradição e a modernidade.”*⁴⁶

Deve-se enriquecer um itinerário com o que o local tem de melhor, de mais atrativo e representativo para oferecer, tendo o cuidado de não cair no excesso de sobrecarregar o conteúdo do mesmo correndo o risco de o descaracterizar. O objetivo passa por mostrar o que o território tem de melhor, sim, mas deixar curiosidade e vontade no turista/visitante de voltar mais vezes. Partindo assim do princípio que *“a cultura e o património constituem uma chave para a identidade”*⁴⁷ fazendo assim *“emergir novas identidades territoriais.”*⁴⁸

2. Turismo Cultural

O turismo cultural é o tipo de turismo que privilegia as formas de expressão cultural. Considerando a definição de cultura, que segundo Thomas Mann é um *“instrumento de promoção cultural, agente de formação de estilos, formas, atitudes, gosto e experiências a partir dos quais o homem adquire um certo sentido da vida e da sociedade”*⁴⁹, o turismo cultural proporciona experiências e vivências ligadas ao que é a cultura. Promove o acesso a diversas culturas, proporcionando o conhecimento de uma determinada comunidade a nível histórico, artístico e científico.

O turismo cultural engloba o património construído, fazendo parte deste as atrações históricas, parques e jardins, arquitetura (quer a tradicional quer a moderna) e os locais religiosos. Engloba os modos e os estilos de vida, como os costumes, a cultura popular e folclore. Deste fazem também parte os eventos e acontecimentos como as manifestações associadas à religião, exposições de arte, como teatro, cinema, dança, festivais e eventos.⁵⁰

⁴⁶ Idem, *Ibidem*

⁴⁷ Idem, *Ibidem*, pp. 39

⁴⁸ Idem, *Ibidem*

⁴⁹ Cunha, Licínio; *“Economia e Política do Turismo”*; Lidel Edições Técnicas Lda., Lisboa, 2013, pp. 221

⁵⁰ Adaptado do esquema de Swarbrooke (2002) “Principais componentes do turismo cultural” retirado de *“Economia e Política do Turismo”*; Cunha, Licínio; Lidel Edições Técnicas Lda., Lisboa, 2013, pp. 224

Silberberg e Bywates distinguiram quatro grupos de turistas relativamente aos valores culturais e o que estes influenciam as suas decisões de viagem:⁵¹

- 1- Culturalmente motivados: a cultura é a principal motivação na escolha do destino;⁵²
- 2- Culturalmente inspirados: as viagens são inspiradas em razões culturais, mas existem também outros fatores que as influenciam;⁵³
- 3- Culturalmente influenciados: a cultura funciona aqui como um acessório, mas tem importância na organização da viagem;⁵⁴
- 4- Culturalmente neutros:⁵⁵ a motivação da viagem é indiferente à cultura e as motivações podem estar relacionadas com o turismo de saúde ou turismo de negócios. Aqui a vertente cultural, que apesar de não ser a motivação principal, também acaba por ser contemplada durante a estadia.

Também Greg Richards (2011) distinguiu os turistas culturais em 4 grupos:

“Quando o turista cultural é motivado principalmente por razões culturais; também, no entanto esta experiência continua a ser mais superficial;

O turista cultural acidental não planeia viajar por motivos culturais, mas depois de participar acaba por ter uma experiência cultural profunda;

O turista cultural informal tem apenas um motivo fraco para visitar uma determinada atração ou destino cultural, e como resultado, essa experiência permanece vazia;

Finalmente, o turista cultural incidental não viaja por razões culturais do turismo em si, e quando se vê envolvido em algum tipo de atividades culturais, estas não são tipicamente profundas.”⁵⁶

⁵¹ Cunha, Licínio; “Economia e Política do Turismo”; Lidel Edições Técnicas Lda., Lisboa, 2013, pp. 223

⁵² Idem, Ibidem

⁵³ Idem, Ibidem

⁵⁴ Idem, Ibidem

⁵⁵ Idem, Ibidem

⁵⁶ Traduzido de Richards, G. (2011) Cultural tourism trends in Europe: a context for the development of Cultural Routes. In: Khovanova-Rubicondo, K. (ed.) Impact of European Cultural Routes on SMEs’ innovation and competitiveness. Strasbourg: Council of Europe Publishing, pp. 13

Com estas distinções, Richards (2011) quer mostrar que nem todas as atrações turísticas inerentes à vertente cultural, captam o interesse aos turistas culturais, acabando estes por ter também interesses específicos. Esta conclusão torna-se importante relativamente ao marketing, ferramenta crucial na divulgação das atrações turísticas.⁵⁷

Cluzeau (1998), refere também que o,

*“Turista cultural, seja qual for o seu nível de instrução e de conhecimento sobre o destino, tem sempre o mesmo objetivo: a descoberta da identidade do território. Esta identidade é composta pela singularidade da arte, da história, do património, das personagens reais e míticas e do saber fazer que se desenvolve num determinado lugar.”*⁵⁸

O turismo cultural é assim, na atualidade, um dos produtos emergentes com capacidade de crescimento. Deve-se por isso aproveitar os recursos por ele disponibilizados, reforçando as suas atratividades e aumentar a competitividade, procurando satisfazer quem o procura, proporcionando novas experiências autênticas, que promovam também o crescimento pessoal e o enriquecimento cultural do turista. Não esquecendo que se devem aproveitar os recursos disponibilizados, pois existe sempre algo de especial e algo novo a transmitir, que contribua de forma mútua para a valorização, quer das produções locais, quer da pessoa.

2.1. O Património

O património é a herança do passado com que vivemos e passamos às gerações vindouras, detém a vertente material e a imaterial que caracterizam uma determinada cultura.

Tal como nos refere a Carta Internacional do Turismo Cultural (1999) o património é

“Um conceito amplo e inclui tanto o ambiente natural como o ambiente cultural. Abrange paisagens, locais históricos, sítios e ambientes construídos, bem como a biodiversidade, colecções, práticas culturais passadas e continuadas, conhecimentos e experiências vividas.”

⁵⁷ Idem, Ibidem

⁵⁸ Ferreira, Luís; Aguiar, Lídia; Pinto, Jorge Ricardo; Turismo Cultural, Itinerários Turísticos e Impactos nos Destinos. In CULTUR, ano 6 - Nº 02 – Junho/2012, pp. 113

O património cultural está associado às dimensões materiais e tangíveis do mesmo. Dentro do património cultural material temos os bens imóveis como os castelos, igrejas, casas, praças públicas, conjuntos urbanos, locais de interesse arqueológico, entre outros. A partir de 2003⁵⁹, o património cultural deixa de ter uma definição maioritariamente materialista e passa também ter em conta os bens culturais imateriais. Assim, do património cultural imaterial fazem parte a literatura, música, folclore, língua, costumes, gestos, tradições, etc. A proteção do património cultural material em Portugal é feita pelo IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico, relativamente ao património mundial é a UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, que se dedica à sua proteção e que estabelece as normas para a sua categorização e conservação. Ambas procedem à inventariação e classificação dos Bens Culturais.

O património natural é quando o conceito de património se estende à mãe natureza e vem assim permitir a diferenciação dentro do património do que é natural e do que não o é. Fazem parte do património natural, Parque Nacional, Reserva Natural, Parque Natural, Monumento Natural, Paisagem Protegida e Reserva Botânica. Em Portugal a proteção do património natural é feita pelo ICNB - Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade. Adicionalmente, deveremos ainda atender à definição de património natural seguida pela UNESCO:

*“Designa algo com características físicas, biológicas e geológicas extraordinárias; habitats de espécies animais ou vegetais em risco e áreas de grande valor do ponto de vista científico e estético ou do ponto de vista da conservação.”*⁶⁰

E que os tipos de património natural, são:

*“1- Formações físicas e biológicas, ou grupos destas formações, de valor universal incalculável do ponto de vista estético e científico.
2- Formações geológicas e fisiográficas e áreas bem delimitadas que constituam o habitat de espécies animais ou vegetais em risco de valor incalculável do ponto de vista da ciência e da conservação.”*

⁵⁹ Segundo a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de 2003

⁶⁰ Retirado de: Património Mundial, Cultural e Natural da UNESCO - <http://www.icm.gov.mo/exhibition/tc/nhintrop.asp>

3- *Sítios naturais ou áreas naturais bem delimitadas de valor universal incalculável do ponto de vista da ciência, da conservação ou da beleza natural.*⁶¹

2.2. O Património como Produto Turístico

2.2.1 Produto Turístico

Antes de abordar o património como produto turístico é primeiramente necessário definir produto turístico. Este é o elemento central do marketing turístico. Ele incorpora a oferta que é mostrada ao turista sendo que o seu primordial objetivo é satisfazer as necessidades e desejos do mesmo.

O produto é definido pelo que se oferece, pelo conjunto de elementos tangíveis e intangíveis⁶² que vão beneficiar os clientes com a sua oferta. Como elemento crucial temos as características geográficas e as infraestruturas turísticas. Elas não são um produto turístico mas a sua perspicaz combinação, quando visa oferecer ao mercado alvo um agrado característico, levará à conceção de um produto.

Relativamente à conceção do produto, segundo Tocquer e Zins (2004) existem três níveis:⁶³

- Produto central ou essencial: o que o comprador quer mesmo adquirir;
- Produto formal: o produto já finalizado pronto a ser consumido;
- Produto alargado: o conjunto de elementos que apelam ao consumidor, já adaptado ao cliente final. É a imagem do produto tal como é percebida pelo turista, sendo que esta pode ser constituída por elementos físicos (arquitetura, condições climáticas...) e elementos psicológicos (ambiente, estatuto social...).

2.2.2 Critérios das especificidades que determinam o produto turístico

Os critérios formulados por Tocquer e Zins, autores do livro *Marketing do Turismo*, são os seguintes:⁶⁴

⁶¹ Ibidem

⁶² Tocquer, Gerard; Zins, Michel; "*Marketing do Turismo*", Instituto Piaget, Lisboa, 2004, pp. 181

⁶³ Idem, Ibidem, pp. 182

- “- *A tangibilidade e a intangibilidade;*
- *A multiplicidade das componentes;*
- *A multiplicidade dos intervenientes;*
- *O ambiente geográfico;*
- *A multiplicidade dos tipos de produtos;*
- *As características de um serviço;*
- *As características de ordem pública e ordem social.* ”

São estes critérios que munem as particularidades do produto turístico e que afetam em grande parte as estratégias e comercialização do mesmo.⁶⁵

2.2.3 O produto turístico e os seus elementos de base

Estes elementos que constituem o produto turístico têm como objetivo agradar ao seu público-alvo e proporcionar bem-estar.

Para compor qualquer produto turístico, segundo os autores do livro acima referidos, estes são os elementos essenciais.⁶⁶

- “- *Os elementos constitutivos de base (constituem o centro do produto, os elementos podem ser naturais ou criados pelo homem, como: o sitio geográfico e fenómenos naturais, cidades ou aldeias, as condições climáticas e os sítios históricos.);*
- *O meio ambiente imediato;*
- *A população local;*
- *A animação e o ambiente;*
- *Os equipamentos coletivos recreativos;*

⁶⁴ Idem, Ibidem, pp. 183

⁶⁵ Idem, Ibidem, pp. 183

⁶⁶ Idem, Ibidem, pp. 188

- *As estruturas de alojamento, de restauração e o aparelho comercial;*
- *As infraestruturas de transporte;*
- *A imagem.”*

2.2.4 As potencialidades do património natural e cultural no turismo

Atualmente o património oferece-nos um vasto leque de recursos que podem ser aproveitados em função do desenvolvimento cultural, turístico e socioeconómico de um local.

O património como produto turístico tem nos dias de hoje um papel fulcral relativamente às motivações dos turistas, sejam estes atraídos pelo património natural (praias, parques, monumentos naturais, paisagens, etc.), pelo património cultural (monumentos, eventos, gastronomia, etc.) ou até por ambos. Como produto turístico, o património, acaba também por representar o que é a identidade de uma localidade, através daquilo que pode oferecer. Como nos refere a Carta Internacional do Turismo Cultural de 1999:

“O turismo pode capturar as características económicas do património e dedicá-las à conservação, gerando fundos, educando a comunidade e influenciando a política. É uma parte essencial de muitas economias nacionais e regionais, e pode ser um importante factor no desenvolvimento, quando gerido com sucesso.”

Cabe assim aos proprietários do património, sejam estes estatais ou particulares, zelar pela preservação do seu património e investir na divulgação desses produtos criados, que acabam por se tornar uma mais-valia para as localidades e para quem investe.

3. Guias Turísticos

Sendo a motivação principal do *touring*, descobrir, conhecer e explorar os atrativos de uma região,⁶⁷ um dos instrumentos complementares a este objetivo é certamente um guia

⁶⁷ 10 Produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal; *Touring Cultural e Paisagístico*; Estudo realizado por THR; Turismo de Portugal, ip; 2006, pp. 9

turístico. Ferramenta essencial dentro do mercado do *touring* para complementar as rotas, circuitos e itinerários, fazendo a diferença, pois o turista ou visitante tem um ponto de referência relativamente ao local e ao que de melhor pode usufruir na região.

Para a criação de um guia turístico devemos ter em consideração vários fatores relativamente às informações nele contidas, a sua inteligibilidade e facilidade interpretativa. O objetivo primordial é sinalizar e promover as atrações turísticas do local, mostrar os produtos locais, divulgar adequadamente os pontos de interesse, até mesmo os menos conhecidos. Deve-se mostrar claramente como se chega a um determinado local e informar sobre os transportes locais. Assim um guia deve conter essencialmente:

- Mapas da região ou local;
- Mostrar as acessibilidades;
- Informações históricas e culturais;
- Informações sobre as atrações naturais;
- Informações socioculturais (festas, feiras, eventos, equipamentos culturais, atividades turísticas, etc.);
- Informações sobre produtos regionais (tradições, gastronomia, etc.);
- Informações úteis sobre serviços (Onde comer? Onde dormir? Contactos úteis como hospitais, policia, farmácias...);
- Fotografias.

É essencial sinalizar as potencialidades da região de forma a cativar o turista ou visitante a deslocarem-se a determinado local com o intuito de usufruir dos recursos aí existentes. Por isso, cada localidade deve apostar nos seus pontos fortes de forma a cativar os turistas. A valorização e a criação de uma marca ou produto característico é uma ferramenta muito importante na divulgação do local, temos por exemplo na Golegã o cavalo, Santarém como a Capital do Gótico, Tomar como Cidade Templária, os Pastéis de Belém em Belém e em Abrantes a Palha de Abrantes e as Tigeladas. É importante saber as singularidades de um local, saber a diferença que este pode marcar e assim usar essa singularidade a nosso favor, na promoção turística do local e mostrar nos seus recursos de divulgação turística (guias

turísticos, quer em papel quer na internet, digitais e interativos, folhetos, brochuras...) e os seus pontos fortes.

Hoje em dia com a globalização e o uso banal da internet torna-se extremamente fácil o acesso a todo o tipo de informação sobre qualquer tema. Cada vez se deve ter mais em consideração as novas tecnologias, que aqui podem e devem ser utilizadas a favor, como forma de chegar a mais pessoas e mais públicos. Também a existência de guias interativos e digitais que a par com as novas tecnologias, tornam mais acessível a consulta de conteúdos, do que propriamente ter acesso ao guia em papel do local que se pretende visitar, aumentando assim a probabilidade de mais pessoas terem conhecimento das ofertas turísticas de determinado local.

Capítulo II - O Concelho de Abrantes

Capítulo II - O Concelho de Abrantes

1. Caracterização Geográfica

Abrantes é um concelho localizado no distrito de Santarém (Fig.1), sub-região do Médio Tejo (NUTS III), região Centro (NUTS II). Sede de município com 714,69 km quadrados de área e 39 362 habitantes (Censos 2011), que se encontra subdividido em 13 freguesias: Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede, Aldeia do Mato e Souto, Alvega e Concavada, Bemposta, Carvalhal, Fontes, Martinchel, Mouriscas, Pego, Rio de Moinhos, São Facundo e Vale das Mós, São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo e Tramagal (Fig.2).

O Município é limitado a norte pelos Municípios de Vila de Rei, Sardoal e Mação, a leste por Gavião, a Sul por Ponte de Sor e a oeste por Chamusca, Constância, Vila Nova da Barquinha e Tomar. Caracterizado por fortes irregularidades orográficas, o território do concelho de Abrantes, tem estas características devido ao Rio Tejo, que atravessa o concelho ao longo de 30 Km. Abrantes tem vários cursos de água, afluentes dos rios Tejo e Zêzere. O clima é temperado, semi-húmido e moderadamente chuvoso.⁶⁸



Fig.1- Mapa concelhio Portugal

Fonte: <http://en.wikipedia.org/wiki/File:LocalAbrantes.svg>

⁶⁸ CMA 2013

Existem outras estações ferroviárias espalhadas pelo concelho, como Alferrarede, Tramagal, Alvega-Ortiga e Mouriscas - A, sendo que as mesmas se localizam na freguesia que lhes dava o nome antes da reestruturação das freguesias em 2013. O aeroporto mais próximo é o da Portela em Lisboa, a 138 km.⁶⁹

Na tabela n.º 1 podemos ver os transportes e respetiva duração da viagem mais pormenorizadamente.

Tipo de Transporte	Local da Partida	Distância em Km⁷⁰	Tempo da Viagem	Preço
Carro	Lisboa (no geral)	143 Km	1h25 (aproximadamente)	-
Carro	Lisboa (Aeroporto da Portela)	138 Km	1h17 (aproximadamente)	-
Expresso	Lisboa (Sete-Rios)	144 Km	Entre 2h a 2h40	Entre 10 euros (com desconto jovem ou sénior) até 11.30 euros ⁷¹
Comboio	Lisboa (Estação de Santa-Apolónia)		Entre 2h34 (Regional) a 1h34 (Intercidades)	Entre 8.30 euros (com desconto) a 16.70 euros (IC - 1ª classe) ⁷²
Comboio	Lisboa (Estação do Oriente)		Entre 2h26 (Regional) a 1h27 (Intercidades)	Entre 7.70 euros (com desconto) a 16.70 euros (IC - 1ª classe) ⁷³

Tabela 1 – Tabela informativa acerca dos transportes

⁶⁹ Informação retirada de http://pt.distanciasquilometricas.himnera.com/distancia_entre_cidades-portugal/

⁷⁰ Informação retirada de pt.distancias.com

⁷¹ Informação retirada de <http://www.rede-expressos.pt/>

⁷² Informação retirada de <http://www.cp.pt/>

⁷³ Idem

2. Caracterização Humana

A população residente no concelho de Abrantes tem vindo a sofrer nas últimas décadas um decréscimo que se tem vindo a acentuar desde a década de 60. Apesar deste decréscimo, nas décadas de 70 e 80 a população estabilizou, graças ao saldo migratório mais equilibrado proporcionado por população regressada das ex-colónias.⁷⁴

Atualmente (2012) o concelho de Abrantes ocupa o 3º lugar dentro do ranking dos concelhos com maior população do médio tejo.⁷⁵ Em 2011 o concelho apresentava uma população de 39 362 habitantes, em que 20 360 são mulheres e 19 002 são homens. O número de mulheres corresponde a 51,7% da população total e o número de homens corresponde a 48,3%.⁷⁶

A densidade populacional é de 55,2 hab./km², tratando-se assim de um território de baixa densidade populacional. Analisando a composição etária da população, população jovem (0-14 anos), população em idade ativa (15-64 anos) e população idosa (65 ou mais anos) e os dados do INE relativamente à população do concelho, entre os anos de 2006 e 2011 e comparando-os, verifica-se que a tendência é a diminuição da população, diminuição, esta que se torna mais evidente no grupo da população em idade ativa.⁷⁷(Ver tabela e gráfico)

Grupo Etário	2001 (habitantes)	2011 (habitantes)	Variação
Dos 0 aos 14 anos	5066	4950	- 2,3 %
Dos 15 aos 64 anos	27171	24079	- 11,3%
65 ou mais anos	10008	10295	2,9%

Tabela 2 - Estrutura etária da população do concelho por grandes grupos etários. 2001/2011

Fonte: Dados retirados do Diagnóstico Social de Abrantes de 2012/Dados do INE: Censos de 2001 e 2011

⁷⁴ Retirado do Diagnóstico Social de Abrantes 2012, pp. 25

⁷⁵ Ibidem, pp. 24

⁷⁶ Ibidem, pp. 25

⁷⁷ Ibidem, pp. 27

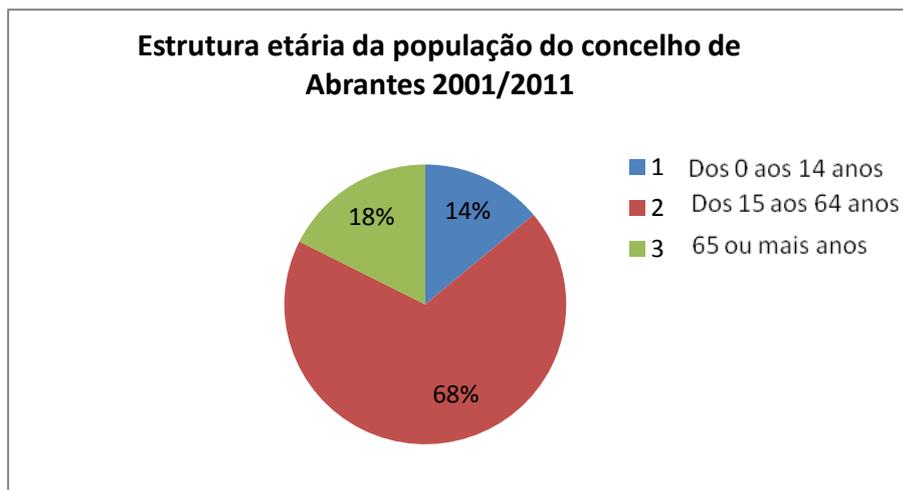


Gráfico 3 – Valores em percentagem da variação da estrutura etária da população do concelho de Abrantes

Fonte: Elaboração própria com dados do Diagnóstico Social de Abrantes de 2012

Como é referido no Diagnóstico Social de Abrantes (2012) os valores negativos que se têm vindo a registar entre 2005 e 2009, quer no saldo natural quer no saldo migratório, são os principais responsáveis pelo decréscimo demográfico no concelho (-2921 residentes).⁷⁸ Consequentemente, a taxa de crescimento efetivo entre 2006 e 2010 regista valores negativos, pois a taxa de natalidade é inferior à taxa de mortalidade, e o concelho não se revela atrativo para fluxos migratórios, registando valores negativos (-0,40%) em 2010.⁷⁹

A maioria dos imigrantes presentes no concelho tem como país de origem a Roménia (139), o Brasil (136) e a Ucrânia (112), não deixando de dar destaque aos dos PALOP (65). Apesar de a população imigrante não apresentar uma relevância no concelho, é importante conhecê-la, pois é a que apresenta uma maior probabilidade de mostrar vulnerabilidades a nível social.⁸⁰

A relação de masculinidade revelada nos censos de 2011, mostra que existe um maior número de mulheres relativamente aos homens⁸¹ e que a população feminina é reforçada à medida que a idade avança: “(...) *A sobremortalidade da população masculina e a menor*

⁷⁸ Ibidem, pp. 28

⁷⁹ Ibidem

⁸⁰ Ibidem, pp. 30

⁸¹ Ibidem

esperança de vida à nascença dos homens relativamente às mulheres coadjuvam a explicar estes resultados.”⁸²

O índice de envelhecimento do concelho de Abrantes (209,2) é muito superior ao valor do país (129,4) e à região do médio tejo (174,8)⁸³, devido ao aumento da esperança média de vida, que inevitavelmente se reflete neste parâmetro. As três principais causas deste envelhecimento demográfico são:⁸⁴

- Aumento da esperança média de vida (acresce o número de idosos do sexo feminino);
- Redução da natalidade;
- Migração para grandes cidades ou países estrangeiros dos jovens e jovens adultos.

Assim para concluir, devemos ter em consideração esta taxa de envelhecimento elevada que o concelho de Abrantes possui. Torna-se extremamente importante a criação e o desenvolvimento de estruturas que apoiem esta faixa etária, com o objetivo de solucionar problemas, como o isolamento, pobreza, exclusão, solidão e insegurança.⁸⁵

3. Caracterização Histórica

A origem do nome “Abrantes” é desconhecida, apesar de existirem algumas lendas acerca da sua etimologia. Documentos do século XII referem várias vezes o topónimo “*Ablantes*”.

Calcula-se que a fundação de Abrantes tenha acontecido por volta do século XII, segundo o modelo dos “Concelhos Perfeitos”. Modelo este criado devido à necessidade de proteger as conquistas territoriais de D. Afonso Henriques, e também com o objetivo de apoiar a atividade escalabitana. O primeiro registo documental que prova a existência de população no local data de 1155, apesar de existirem indícios da permanência romana e árabe nas margens do Tejo.

⁸² Retirado de Diagnóstico Social de Abrantes 2012, pp. 31

⁸³ Dados obtidos: <http://www.pordata.pt/Municipios/Indice+de+envelhecimento-458>

⁸⁴ Retirado de Diagnóstico Social de Abrantes 2012, pp. 41

⁸⁵ *Ibidem*, pp. 42

Em 1173, D. Afonso Henriques, doa o Castelo de Abrantes à Ordem de S. Tiago de Espanha, com o objetivo de facultar a proteção e defesa da população. O primeiro Foral de Abrantes, é concedido em 1179, também por D. Afonso Henriques. Em 1217, D. Afonso II mantém o foral atribuído em 1179. É reformulado a 10 de abril de 1518 por D. Manuel I.



Fig. 4 – Castelo de Abrantes
Fonte: Autora



Fig.5 - Foral que D. Manuel I concedeu a Abrantes
Fonte: CMA, 1991

Abrantes e a sua história ligam-se várias vezes à monarquia, como se pode verificar através dos seguintes factos históricos:

- Abrantes foi palco do encontro das tropas de D. Nuno Álvares Pereira e de D. João I, antes de partirem para a Batalha de Aljubarrota, em 1385;
- D. Lopo de Almeida, pai do 1º vice-rei da Índia, foi nomeado I Conde de Abrantes, a 13 de Junho de 1476;
- D. Manuel I terá permanecido em Abrantes durante 20 anos, de forma a proteger-se da peste que ensombrava Lisboa e é aqui que nascem os filhos do seu segundo casamento, os Infantes D. Luís e D. Fernando, no século XVI (1506 e 1507) no antigo Paço Real;
- Também no século XVI, Gil Vicente pregou em Abrantes e o filho do I Conde de Abrantes, D. Francisco de Almeida foi intitulado 1º Vice-rei da Índia;
- No ano de 1641, o rei D. João IV proclamou Abrantes de “Notável Vila de Abrantes” separando-a da Comarca de Tomar;
- Abrantes constou como dote de casamento de várias rainhas: D. Mécia Lopes Haro (1240/1243), D. Isabel (1281) e D. Leonor Teles (1372).

Tinha um importante papel no comércio fluvial, sendo que em 1771 esta era uma atividade de grande importância na região, mantendo-se até inícios do século XIX. Bem colocada na convergência de três províncias, Abrantes tinha no rio Tejo uma importante via de desenvolvimento, que permitiu uma atividade comercial de grandes proporções com Santarém, Lisboa e o estrangeiro. Com o objetivo do desenvolvimento da Indústria Nacional da Seda, o Marquês de Pombal, também em 1771, ordenou a plantação de amoreiras em Abrantes.

Com uma localização privilegiada, Abrantes era de grande interesse estratégico, daí em 1807 ter sido ocupada pelo General Junot e as suas tropas, tendo-lhe Napoleão Bonaparte atribuído o título de Duque de Abrantes.

A linha ferroviária do Leste foi inaugurada em 1862. A ponte rodoviária sobre o rio Tejo em 1870. Em 1889, foi inaugurada a ponte ferroviária sobre o Tejo, o que veio permitir em 1891 o funcionamento da Linha da Beira Baixa.

Abrantes torna-se cidade, em 14 de Junho de 1916.

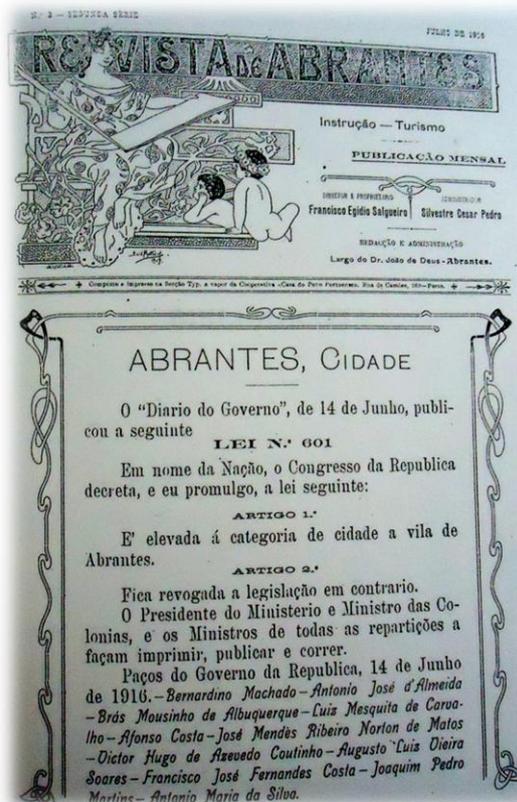


Fig. 6 – Notícia da elevação de Abrantes a cidade num jornal da época (1916)
 Fonte: CMA, 1992



Fig. 7 – Vista da cidade de Abrantes da Torre de Menagem – 1968
 Fonte: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23155

Em 1996 conquistou o 1º Prémio Nacional e o 3º Prémio Europeu no Concurso de Cidades Floridas e em 1998 o de Prémio Qualidade em Serviços Públicos e o 1º Prémio no Concurso de Modernização Administrativa Municipal.



Fig. 8 – Casa no centro histórico de Abrantes e as suas janelas floridas
Fonte: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23155

4. Educação, Saúde e Setores de Atividade Económica

4.1. Educação

Abrantes é um concelho que oferece todos os ciclos de ensino, desde o pré-escolar ao ensino superior. Da rede pública fazem parte o Agrupamento de Escolas nº 1 de Abrantes, com cinco Jardins de Infância, sete Escolas Básicas, uma Escola EB 2/3 e uma Escola Secundária. Do Agrupamento de Escolas nº 2 de Abrantes fazem parte quatro Jardins de Infância, quatro Escolas Básicas e uma Escola EB 2/3 também com ensino secundário.

A EPDRA, Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes, a ESTA, Escola Superior de Tecnologia de Abrantes um pólo do Instituto Politécnico de Tomar e ainda a UAb, Universidade Aberta cujo Centro Local de Aprendizagem (CLA) funciona em Abrantes.

A nível privado há a Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, o Centro Social Interparoquial de Abrantes e no Tramagal a Creche – Jardim Escola João de Deus.

4.2. Saúde

A área da saúde está neste momento a atravessar um processo de mudança, quer a nível organizacional quer a nível legislativo, pois há que resolver os problemas relativos à qualidade e rentabilidade nos cuidados de saúde atualmente prestados ao cidadão.

O concelho de Abrantes relativamente à organização dos seus serviços de saúde, mostra o seguinte enquadramento:

Integra o Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E. Este divide-se em três unidades hospitalares de carácter geral, situados em Abrantes, Tomar e Torres Novas. A sua área da influência abrange 15 concelhos, servindo cerca de 266 mil habitantes.

A unidade de Abrantes serve os concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal, Gavião, Vila de Rei, Mação e Ponte de Sôr. A unidade de Tomar serve os concelhos de Tomar, Ferreira do Zêzere e Ourém. A unidade de Torres Novas serve os concelhos de Torres Novas, Alcanena, Entroncamento, Golegã e Vila Nova da Barquinha.

Relativamente aos recursos médicos do concelho e após a análise elaborada no Diagnóstico Social de 2012, podemos concluir que a situação é bastante deficitária com um rácio de dois médicos por 1000 habitantes, valor que se têm mantido estável ao longo dos últimos cinco anos.

4.3. Setores de Atividade Económica

Abrantes assume um papel fulcral no desenvolvimento da região com:

- Indústrias alimentares;
- Madeira e cortiça;

- Fabrico de peças metálicas e componentes para automóveis;
- Produção de energia elétrica;

Tem também uma grande tradição e capacidade de atração industrial, maximizada pelo Parque Industrial de Abrantes e o Tecnopolo do Vale do Tejo em Abrantes com um papel importante e dinamizador do desenvolvimento tecnológico da região.⁸⁶

5. Recursos turísticos e culturais de Abrantes

5.1. Turismo

A nível de potencialidades turísticas, Abrantes dispõe de um diversificado património cultural e natural.

Os monumentos religiosos espalhados ao longo do concelho, as ruas, praças, largos, edifícios, conjuntos escultóricos do Centro Histórico, os equipamentos culturais, jardins, miradouros e a Albufeira de Castelo de Bode, são apenas alguns dos recursos que o concelho dispõe para a prática do turismo.



Fig. 9– Albufeira de Castelo de Bode
Fonte: Autora

⁸⁶ “Descobrir Abrantes”, Edições Abrantes Município, Abrantes, 2008, pp. 9

A Albufeira de Castelo de Bode, para os amantes de desportos náuticos, disponibiliza várias atividades como, vela, canoagem, kayaks, windsurf e pesca. É possível aqui observar a variada avifauna da região assim como o seu ecossistema rico, devido à variada vegetação e espécies arbóreas.

Por se tratar de uma cidade que é atravessada pelo rio Tejo, foi criado o Aquapolis – Parque Urbano Ribeirinho de Abrantes, um espaço de lazer para que a população abrantina e os seus visitantes possam usufruir dos espaços existentes junto ao rio.



Fig. 10 – Aquapolis - Margem Norte
Fonte: Autora



Fig. 11 – Aquapolis – Margem Sul
Fonte: Autora

5.2 Património gastronómico – um pouco sobre a gastronomia do Vale do Tejo e Ribatejo

Local de grandes cultivos, devido aos solos férteis, nas paisagens do Vale do Tejo encontra-se em grande maioria oliveiras, que têm um papel fulcral na produção de azeite, facto relevante na economia da região. Encontramos também sobreiros, as vinhas, as plantações de trigo e figueiras.

Por ser uma zona serpenteada pelo Rio Tejo, este oferece algumas espécies de peixe que facilmente se encontram na mesa dos ribatejanos como a lampreia, o sável, a enguia e a carpa. Também a criação de gado tem lugar de destaque, com o gado ovino e suíno. A produção de leite do gado ovino tem um papel fulcral na origem do queijo e o gado suíno na produção dos enchidos.

Na doçaria, a utilização de gemas de ovo e açúcar é bastante demarcada na região devido às tradições da doçaria conventual “*proveniente dos mosteiros e conventos anteriormente existentes no ribatejo*”.⁸⁷

Na gastronomia, Abrantes destaca-se pela doçaria conventual, com a Palha de Abrantes. Há ainda as tigeladas, as broas de mel, as limas e os mulatos.

No peixe, a açorda de sável, arroz de lampreia, peixe do rio frito e achigã grelhado.

Na carne o cabrito assado no forno e o entrecosto com migas carvoeiras. É notável uma maior variedade nos pratos de peixe, este facto acontece devido à proximidade da cidade ao rio Tejo, tendo Abrantes uma ligação especial aos pratos de peixe.

Principais pratos Abrantinos:

Peixe: Açorda de Sável, Arroz de Lampreia, Peixe do Rio Frito, Achigã Grelhado;

Carne: Cabrito Assado no Forno, Entrecosto com migas carvoeiras;

Doçaria: Palha de Abrantes, Tigeladas, Broas de Mel, Limas, Mulatos.

⁸⁷ Retirado de: www.docesregionais.com/tag/ribatejo/



Fig. 12 – Palha de Abrantes, Tigeladas e broas
Fonte: Pastelaria Tágide



Fig. 13 – Açorda de Sável
Fonte: <http://www.oribatejo.pt/wp-content/uploads/2013/02/s%C3%A1vel.jpg>



Fig. 14 – Cabrito Assado no Forno
Fonte: <http://clubevinhosportugueses.files.wordpress.com/2009/06/cabrito1.jpg?w=545>

No Capítulo III deste Relatório de Estágio, serão abordados, os recursos turísticos de Abrantes, devido a este ser o tema chave do projeto de estágio.

5.3. Equipamentos culturais

A cidade de Abrantes encontra-se devidamente munida com equipamentos culturais bastante polivalentes, como a Biblioteca Municipal António Botto, uma das melhores bibliotecas da rede nacional de leitura. É um espaço muito diversificado que promove vários eventos como, encontros com autores, apresentação de livros, o Concurso Concelhio de Leitura, atividades no âmbito da animação cultural, como a hora do conto, vários ateliês e exposições.

A Galeria municipal de Arte “Quartel”, que se encontra localizada no antigo quartel dos bombeiros desde o ano passado, é um espaço amplo e reformulado, acolhe exposições, eventos de carácter artístico e cultural e *workshops*. Tem uma área dedicada às atividades de expressão plástica.



Fig. 15 – Galeria de Arte “Quartel”
Fonte: Autora

O Posto de Turismo é o espaço ideal e apropriado para obter informações turísticas do concelho. Tem uma exposição permanente sobre artesanato da região, com Palmitos (pequenos ramos de flores artificiais), Ovos bordados, Rodilhas e trabalhos a retalhos. Na época natalícia é costume realizar-se uma exposição especial com uma apresentação de trabalho ao vivo com vários artesãos do concelho.



Fig. 16 – Palmitos

Fonte: <http://www.radiohertz.pt/images/noticias/CIn3ge.jpg>

O Cineteatro de São Pedro é a principal sala de cultura do concelho. Tem uma vasta oferta de espetáculos, concertos e teatros, sendo que o cine-clube “Espalha - Fitas” é o responsável por sessões de cinema alternativo e festivais temáticos. Dispõe de 450 lugares.

Existe ainda o Museu D. Lopo de Almeida, localizado no recinto amuralhado do castelo. Possui várias coleções de pintura, escultura, talha dourada, arqueologia e arte sacra. Tem também cinco belos túmulos, 3 deles no estilo gótico flamejante e um belo núcleo de azulejos sevilhanos de corda-seca.



Fig. 17 – Museu D. Lopo de Almeida
Fonte: Autora

O Museu de Esculturas de Ferro ao Ar Livre que resultou do I e II Simpósio de Escultura em Ferro.

O Edifício Pirâmide – Centro de Novas Tecnologias, é um espaço dedicado às tecnologias de informação e comunicação e promove cursos, ações de formação, férias interativas para crianças e ateliês. Tem um auditório.

6. Análise SWOT: Implicações potenciais no projeto

A análise SWOT do concelho de Abrantes foi realizada pelo Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis do Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Esta encontra-se no relatório “Principais Vectores de Intervenção Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável” elaborado para a CMA em 2009 no âmbito da Agenda 21 Local de Abrantes.

Análise SWOT – CMA (2009)	
Pontos Fracos: ⁸⁸	Pontos Fortes: ⁸⁹
<ul style="list-style-type: none"> · Elevado índice de envelhecimento e alguma perda populacional; · Baixos níveis de escolaridade e de qualificação da população em idade ativa; · Falta de emprego e incapacidade de fixação dos mais jovens e qualificados; · Carência de alguns equipamentos e infraestruturas de apoio aos mais idosos; · Existência de alguns problemas sociais, vandalismo e alguma insegurança; · Esvaziamento e degradação do parque habitacional dos centros históricos; · Reduzido dinamismo e visibilidade das atividades culturais; · Fraco programa cultural integrado e que interligue os vários equipamentos existentes; · Existência de alguns problemas ao nível da rede de saneamento básico, da recolha de resíduos e da limpeza e manutenção de espaços públicos; 	<ul style="list-style-type: none"> · A localização estratégica de Abrantes: no centro de Portugal, com fácil acessibilidade a Lisboa e como zona de charneira entre o Norte e o Sul do país; · Disponibilidade de espaço e de rede de acessibilidades; · Riqueza natural e paisagística: o rio Tejo, o rio Zêzere, florestas e sistemas florestais mediterrânicos (montados); · Grande riqueza patrimonial, histórica e cultural (Abrantes confluência das Beiras e do Alentejo); · Um concelho com forte tradição industrial e com polos de especialização industrial como a indústria metalomecânica no Tramagal; · Tecnopólo do Vale do Tejo com Centro de Transferência de Tecnologia para o Sector Alimentar, Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica e Pólo de Formação do IIEFP; · Boa oferta educativa e formativa que abrange todos os níveis de ensino incluindo o ensino profissional (EPDRA)

⁸⁸ CMA 2009 - “Relatório: Principais Vectores de Intervenção Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável”

⁸⁹ Ibidem

<ul style="list-style-type: none"> · Debilidade nas ligações viárias entre a sede de concelho e algumas freguesias rurais com excesso de trânsito, riscos de conflitos entre veículos e peões e deficiente estado de conservação e sinalização; · Fraca oferta turística da cidade e ausência de unidades hoteleiras com qualidade e com capacidade de resposta adequada às necessidades de um mercado cada vez mais exigente. 	<p>e o ensino superior (ESTA) e forte aposta do município na educação;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Existência de vários equipamentos, infraestruturas e serviços, alguns de nível supra-local como o Hospital, a Cidade Desportiva, o Aquapolis; · Boa rede de equipamentos desportivos, de lazer, espaços de encontro e de convívio e zonas verdes como o Parque Urbano, praças e jardins; · O concelho de Abrantes possui duas das mais importantes centrais de produção de energia do país: a Hidroeléctrica de Castelo de Bode e a Central Termoeléctrica do Pego.
<p>Ameaças:⁹⁰</p>	<p>Oportunidades:⁹¹</p>
<ul style="list-style-type: none"> · Crise económica global afetando a atividade produtiva local, gerando desemprego, pobreza e problemas sociais; · Crise energética e alterações climáticas globais, obrigando a novos paradigmas de consumo e produção e a novos modelos de ocupação urbana e de mobilidade sustentável; · Concorrência territorial e proximidade de outros aglomerados urbanos eventualmente mais competitivos e atrativos; 	<ul style="list-style-type: none"> · Melhoria das acessibilidades a Lisboa e à zona de influência do futuro Novo Aeroporto de Lisboa, melhorando os fatores de localização para novas empresas; · Concretização das potencialidades turísticas para o turismo ativo e desportivo, de saúde e bem-estar, de natureza, histórico e cultural; · Aproveitamento das potencialidades das energias renováveis e melhoria do comportamento energético de edifícios e atividades;

⁹⁰ Ibidem

⁹¹ Ibidem

<ul style="list-style-type: none"> · Continuação do processo de perda demográfica e de envelhecimento populacional; · Abandono do espaço rural e desaparecimento de alguns aglomerados populacionais rurais; · Desvalorização do mundo rural, com a perda do saber fazer tradicional, das produções agrícolas e da identidade da paisagem; · Continuação da desadequação entre a oferta formativa e as necessidades do sistema produtivo local levando à saída de jovens; · Insuficiente melhoria das capacidades empreendedoras e continuação dos baixos níveis de qualificação da população em idade ativa; · Aumento dos riscos naturais, nomeadamente de fogos florestais e de inundações; · Agravamento do fraco aproveitamento e rentabilização de alguns recursos naturais do concelho como sejam a água, os solos agrícolas e a floresta. 	<ul style="list-style-type: none"> · Estratégia alimentar para o concelho, reduzindo dependências externas, aproveitando os recursos agrícolas existentes e criando riqueza; · O Rio Tejo como veículo de valorização económica, ambiental e cultural; · Melhoria do marketing territorial como instrumento diferenciador e promotor de uma imagem forte e atrativa do concelho de Abrantes; · O Tecnopólo do Vale do Tejo como promotor e dinamizador de novas dinâmicas locais e do fortalecimento da indústria agro-alimentar e dos produtos tradicionais de qualidade; · Aposta na dinamização da floresta e preservação do mundo rural, com o incentivo aos modos de agricultura amigos do ambiente e o aproveitamento dos fundos comunitários do PRODER; · Articulação e trabalho supra-municipal desenvolvido no âmbito de cooperações e parcerias nomeadamente com a Associação Empresarial da Região de Santarém e a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.
---	--

Quadro 1 – Análise SWOT do concelho de Abrantes - Fonte: CMA 2009

Tendo em consideração a análise SWOT do concelho de Abrantes e visando o foco de alguns pontos importantes para a criação do projeto de estágio, os **Pontos Fortes** acima referidos que suportam a oportunidade e adequação do projeto são:

- *“Riqueza natural e paisagística: o rio Tejo, o rio Zêzere...”*: o produto turístico criado *“Rota da Fotografia – Itinerário cultural para os amantes de fotografia”* tem como objetivo promover o potencial do património natural e paisagístico do concelho de Abrantes e por este ser realmente um ponto de referência quando nos referimos ao concelho;

- *“Grande riqueza patrimonial, histórica e cultural (Abrantes confluência das Beiras e do Alentejo)”*: como é referido nas informações de suporte ao projeto, é em Abrantes que as antigas províncias da Beira Baixa, Ribatejo e Alentejo se entrelaçam, daí que o concelho seja repleto da acima referida *“grande riqueza”* patrimonial, histórica e cultural, não esquecendo também a herança gastronómica do concelho que privilegia os pratos de peixe devido à sua proximidade com os rios Tejo e Zêzere.

- *“Boa rede de equipamentos desportivos, de lazer, espaços de encontro e de convívio e zonas verdes como o Parque Urbano, praças e jardins.”*: que proporcionam momentos de lazer e assim potenciam o aproveitamento turístico do concelho.

- *“Existência de vários equipamentos, infraestruturas e serviços, alguns de nível supra-local como o Hospital, a Cidade Desportiva, o Aquapolis.”*: esta existência de vários equipamentos vem reforçar o que acima foi referido.

As **Oportunidades** – vistas como recursos e potencialidades internas, servem como indicadores do que pode ser explorado de maneira mais produtiva: *“Concretização das potencialidades turísticas para o turismo ativo e desportivo, de saúde e bem-estar, de natureza, histórico e cultural”*. O concelho necessita urgentemente de uma revitalização nestes setores, de forma a que estas se possam tornar o cartão de visita do concelho, a par, também, claro, das potencialidades gastronómicas.

Outra das fortes oportunidades é a proximidade a Lisboa, o principal centro potencialmente emissor de turistas nacionais e estrangeiros.

Todos estes pontos atrás referidos poderão servir de arranque para a elaboração de uma nova imagem do concelho, pois a *“melhoria do marketing territorial”* serve de *“instrumento diferenciador e promotor de uma imagem forte e atrativa do concelho de Abrantes.”*

As principais **Ameaças** que a SWOT nos mostra são:

- *“Continuação do processo de perda demográfica e de envelhecimento populacional.”* Se não existe população jovem, não há renovação de gerações, daí que o concelho tenha uma taxa de envelhecimento elevada, por outro lado, este processo só poderia ser mitigado através de construção de cenários de atratividade na sua bacia de emprego que, por via de migrações, pudessem contribuir para alguma reversão da perda demográfica;
- *“Concorrência territorial e proximidade de outros aglomerados urbanos eventualmente mais competitivos e atrativos.”* As boas acessibilidades apesar de serem vistas como uma oportunidade, neste caso potenciam a deslocação de pessoas a outros locais relativamente próximos do concelho, mais atrativos e competitivos. Dando o exemplo, ao invés de comprar nas lojas do centro histórico, muitos dos habitantes preferem deslocar-se a centros comerciais de concelhos vizinhos, enfraquecendo o comércio e a economia local
- *“Crise económica global afetando a atividade produtiva local, gerando desemprego, pobreza e problemas sociais.”* A oferta de emprego existente não é apelativa à fixação da população jovem do concelho, que muitas das vezes são “obrigados” a fixarem-se na capital ou em outro aglomerado urbano.
- *“Desvalorização do mundo rural, com a perda do saber fazer tradicional, das produções agrícolas e da identidade da paisagem.”* As camadas mais jovens na sua maioria não se interessam por este tipo de trabalhos agrícolas, não o considerando apelativo, quer para consumo próprio, quer como fonte de rendimento, por isso muitas das vezes deixam ao abandono terrenos herdados dos seus ascendentes. Tudo isto potencia obviamente a desvalorização do meio rural e o seu conseqüente abandono.

Analisando alguns dos **Pontos Fracos** da SWOT:

- *“Fraca oferta turística da cidade e ausência de unidades hoteleiras com qualidade e com capacidade de resposta adequada às necessidades de um mercado cada vez mais exigente.”* Apesar de ser considerada de fraca, a oferta turística do concelho existe e consegue dar uma resposta relativamente positiva dentro das exigências dos turistas, o que claro, não invalida que seja necessária uma revitalização e até a criação de unidades hoteleiras com uma maior capacidade de resposta às necessidades do dito *“mercado cada vez mais exigente.”* Nomeando alguns exemplos, o Hotel Segredos do Vale Manso, que permite contemplar a beleza natural da Albufeira de Castelo de Bode, tem 48 camas e possui 4 estrelas. No centro da cidade, perto

de vários serviços o Hotel Conforto Latino, de 2 estrelas, com 50 camas e no centro histórico a acolhedora Pensão Lírius, 2^aC, com 21 camas.

- *“Reduzido dinamismo e visibilidade das atividades culturais.”* Dever-se-ia apostar numa melhor e mais ampla divulgação das atividades culturais do concelho através de medidas dentro do marketing cultural. Como dinamizar a agenda cultural local, divulgada regionalmente e na internet.

- *“Fraco programa cultural integrado e que interligue os vários equipamentos existentes.”* – A criação de uma equipa qualificada especificamente para o efeito - dinamização da programação cultural - como, animadores, programadores e gestores culturais. Porque não a criação de estágios remunerados em parceria com o IIEFP para jovens licenciados nestas áreas? Assim também se contribuía igualmente para o ponto *“Falta de emprego e incapacidade de fixação dos mais jovens e qualificados.”*

7. Município de Abrantes

Foi no ano de 1907 que Bernardino Machado, membro do Partido Republicano, durante um comício em Abrantes, prometeu a elevação da mesma a cidade *quando a Monarquia passasse a República.*⁹² No entanto foram necessários alguns anos para que isso acontecesse.

Da comissão administrativa da câmara, eleita a 30 de novembro de 1913, fazia parte Manuel Lopes Valente Júnior, grande impulsionador da elevação de Abrantes a cidade.⁹³

A 30 de maio de 1914, é enviado um requerimento ao Ministro do Interior por parte da câmara, salientando a importância que a mesma poderia vir a adquirir no desenvolvimento do turismo da região.

Pois como nos refere Bernardino Machado, a 28 de junho de 1914, na proposta de lei n.º 347-E, essencial para a elevação de Abrantes a cidade:

“Ocioso se torna encarecer os títulos cívicos e republicanos que enaltecem a vila de Abrantes (...) bastando dizer-se que a referida vila (...) é hoje muito recomendável ainda sob o ponto de vista do turismo. (...) Ao mesmo tempo é uma merecida homenagem prestada aquela terra e ainda porque a sua

⁹² Cavalheiro, Isabel; Campos, Eduardo; *“Abrantes 1916 – Processo de Elevação a Cidade”*, CMA 1992, Abrantes, pp. 11

⁹³ Idem, *Ibidem*, pp. 31

elevação a cidade lhe vá valorizar mais a sua importância, que é ja grande no conceito de nacionais e estrangeiros que a visitam. ”⁹⁴

Foi no Congresso da República, na sessão de 20 de maio de 1916 que, por unanimidade se elevou Abrantes à categoria de cidade, sendo que o anúncio oficial foi a 14 de junho de 1916, no Diário do Governo n.º 118, através da lei n.º 601.⁹⁵

Atualmente a autarquia tem como dever:

“Definir e executar políticas tendo em vista a defesa dos interesses e satisfação das necessidades da população local. ”⁹⁶

Devendo assim promover o desenvolvimento do município em todas as áreas:

“A saúde, a educação, a acção social e habitação, o ambiente e saneamento básico, o ordenamento do território e urbanismo, os transportes e comunicações, o abastecimento público, o desporto e cultura, a defesa do consumidor e a protecção civil. ”⁹⁷

7.1. Caraterização Orgânico-administrativa do Município

A Câmara Municipal de Abrantes tem a seguinte estrutura organizacional:

⁹⁴ Machado, Bernardino, citado em ; *“Abrantes 1916 – Processo de Elevação a Cidade”*, CMA 1992, Abrantes, pp. 33

⁹⁵ Cavalheiro, Isabel; Campos, Eduardo; *“Abrantes 1916 – Processo de Elevação a Cidade”*, CMA 1992, Abrantes, pp. 35

⁹⁶ Referido em

http://www.portaldocidadao.pt/PORTAL/entidades/ADL/CMABRANT/PT/ORG_camara+municipal+de+abrantes.htm

⁹⁷ Ibidem

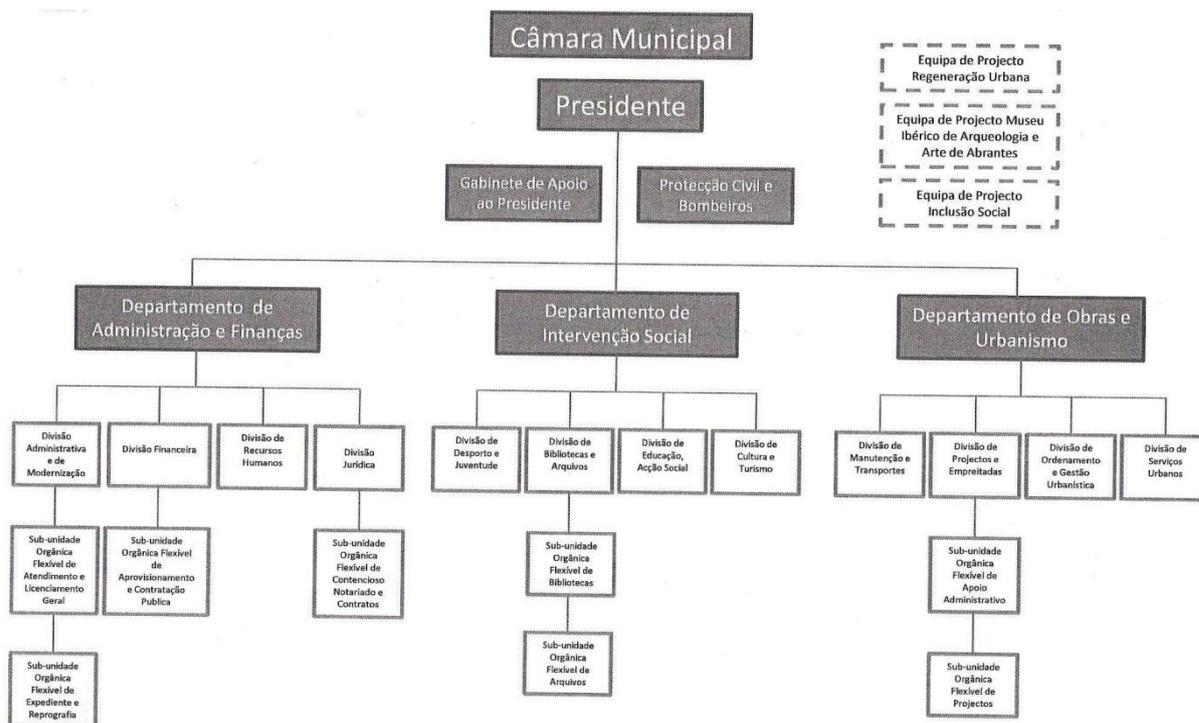


Fig. 18 – Organograma dos Departamentos da CMA
Fonte: CMA 2011

A Câmara Municipal de Abrantes dispõe, segundo o organograma (Fig. 18), dos seguintes serviços, estruturalmente organizados:⁹⁸

- Serviços de assessoria e apoio técnico diretamente dependentes da Presidente da Câmara⁹⁹, como o Gabinete de Apoio ao Presidente e a Protecção Civil e Bombeiros.

Na estrutura nuclear:¹⁰⁰ Existem três departamentos, o Departamento de Administração e Finanças, o Departamento de Intervenção Social e o Departamento de Obras e Urbanismo.

Além das unidades orgânicas de carácter permanente, referidas anteriormente, foram criadas três equipas de Projeto¹⁰¹, a Equipa de Projeto do Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes, a Equipa de Projeto de Inclusão Social e a Equipa de Projeto de Regeneração Urbana.

⁹⁸ CMA 2011 - Retirado de Diário da República, 2.ª série – N.º 9 – 13 de Janeiro de 2011

⁹⁹ Ibidem

¹⁰⁰ Ibidem

¹⁰¹ Ibidem

7.2. A Divisão de Cultura e Turismo

A Divisão de Cultura e Turismo integra-se no Departamento de Intervenção Social. Esta compreende a Cultura, Museus e Património, Arqueologia e Turismo como áreas de intervenção.¹⁰²

A divisão é dirigida por um Chefe de Divisão Municipal, sob as orientações do Diretor do Departamento de Intervenção Social.¹⁰³ Cabe ao chefe de divisão as seguintes tarefas:¹⁰⁴

“ a) Organizar e operacionalizar a execução das atividades dos Serviços desta Divisão;

b) Coordenar a gestão das instalações municipais afetas às áreas dos referidos serviços;

c) Coordenar os recursos humanos afetos à divisão;

d) Estudar, em toda a sua dimensão e de forma integrada, a problemática do município, com vista à elaboração das propostas que permitam a definição das políticas municipais para os serviços;

e) Superintender na realização das tarefas tendentes à definição dos planos anuais de animação cultural e promoção turística;

f) Assegurar, quando tal for determinado, a participação do município em realizações ou manifestações de carácter cultural e turístico.”

¹⁰² CMA 2011 – Retirado de Diário da República, 2.ª série – N.º 9 – 13 de Janeiro de 2011

¹⁰³ Ibidem

¹⁰⁴ Ibidem

Capítulo III – As Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio na Divisão de Cultura e Turismo

Capítulo III – As Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio na Divisão de Cultura e Turismo

1. Projeto de Estágio e Fundamentação

A proposta apresentada por mim à CMA como projeto de estágio, o *Guia Turístico*, o *Roteiro por Abrantes* e a *Rota da Fotografia*, tem como principal objetivo a promoção das potencialidades turísticas do concelho de Abrantes. Este projeto foi pensado com o intuito de promover uma valorização também por parte dos abrantinos do seu património local, criar interesse nas pessoas para que estas visitem o que Abrantes oferece a este nível. Pretende-se também contribuir para a revitalização do Centro Histórico, preocupação que a autarquia tem vindo a demonstrar já há alguns anos.

Durante o período de estágio, que decorreu de 18 de setembro a 20 de dezembro de 2013, e também posteriormente, até 30 de março de 2014, foram trabalhados e desenvolvidos três produtos turísticos. Para além do trabalho em back-office, foram também recolhidas as informações necessárias para a elaboração do projeto. Inicialmente o objetivo passou por se ter em suporte de papel estes três produtos culturais, mais tarde surge a ideia de se criar um página na web com estes produtos elaborados para que se possa consultar a partir de qualquer parte e também fazer *download* desses conteúdos.

Acredito que o presente projeto dê um novo ênfase ao património de Abrantes, que muitas vezes é esquecido até pelos seus habitantes locais. O objetivo passa também por dinamizar o concelho ao nível do turismo cultural, promovendo o desenvolvimento social e pessoal, potenciando a interação social e cultural, bem como a preservação e valorização do património.

1. Guia Turístico sobre o Centro Histórico de Abrantes – *Abrantes: Caminhos de História, Arte, Natureza e Sabores*

A proposta da criação de um guia turístico para o centro histórico, surge aqui como uma possível contribuição para a valorização do património do Centro Histórico de Abrantes e a sua conseqüente revitalização.

A decisão de aglutinar os domínios “história, arte, natureza e sabores” no guia, prende-se com o facto de permitirem visitas com interesse complementares. Abrantes é uma cidade que apresenta conteúdo significativo nestas áreas, pois é uma historicamente rica, registando-se diversas tentativas de impulsionar a arte e cultura com os seus equipamentos culturais, como a galeria de arte e variadas esculturas e construções artísticas ao ar livre. Dentro do património natural, Abrantes é uma cidade muito valorizada, com paisagens particularmente atraentes. Relativamente aos sabores e gastronomicamente falando, a doçaria conventual ganha um grande destaque, assim como os pratos de peixe, devido à forte ligação da cidade ao rio Tejo. Existe muito por explorar e imensas potencialidades turísticas nestes quatro domínios que o turista pode aproveitar e assim contribuir para que a sua experiência como turista o deixe realizado. Os conteúdos presentes no guia destinam-se à população em geral, daí que a nível da história da arte as temáticas sobre cada monumento ou edifício não estejam profundamente exploradas. O objetivo é que o turista fique com o conhecimento suficiente acerca de cada temática e que autonomamente se desloque ao posto de turismo, podendo agendar uma visita guiada, com os técnicos devidamente qualificados para tal, ou adquirir as publicações municipais acerca do património de Abrantes. Pretende-se também abrir portas para que o concelho de Abrantes e as suas potencialidades sejam realmente aproveitadas.

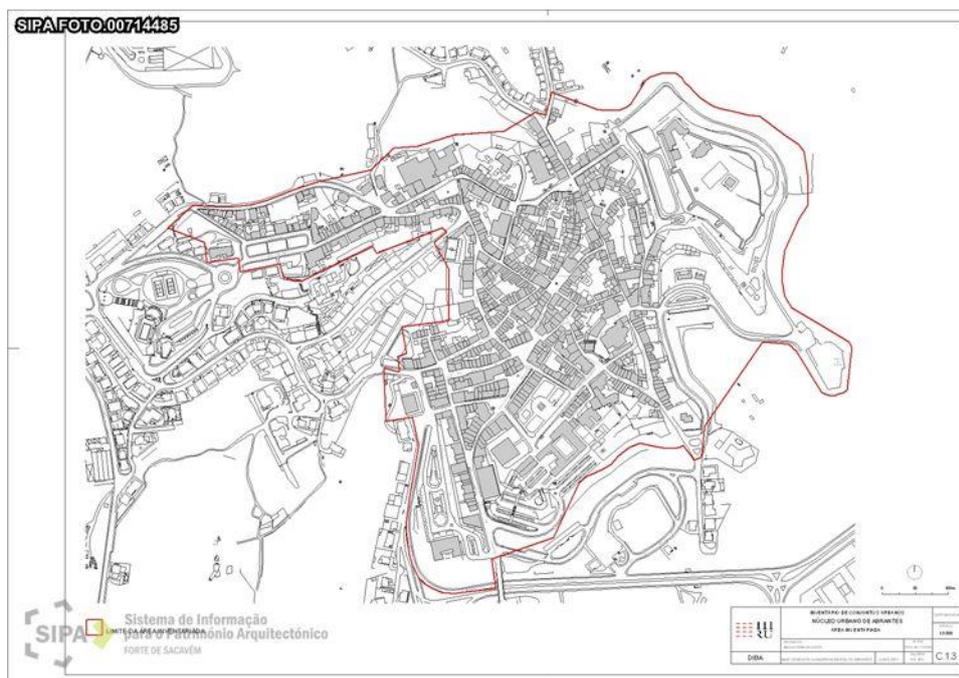


Fig.19 – Cartografia do Centro Histórico de Abrantes

Fonte: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23155

2.1. Planificação

Nome: “*Abrantes: Caminhos de História, Arte, Natureza e Sabores*” Guia turístico do Centro Histórico de Abrantes;

Duração: não aplicável

Público-alvo: Público em geral

Objetivo Geral: Dar a conhecer o património e as potencialidades turísticas do Centro Histórico de Abrantes.

Objetivos específicos:

- Promover o Centro Histórico de Abrantes no âmbito patrimonial e cultural;
- Promover o aumento de turistas e visitantes ao centro histórico;
- Incentivar os turistas, visitantes e até os habitantes do concelho a usufruir mais do centro histórico;
- Apelar a uma valorização por parte dos Abrantinos do seu património local;

- Criar interesse nas pessoas em geral pela descoberta dos locais do Centro Histórico referidos no guia;
- Dinamizar o concelho ao nível do turismo cultural, religioso, ambiental e patrimonial, promovendo o desenvolvimento social e cultural, bem como a preservação e valorização do património.

Descrição: Este guia pretende mostrar o património e os recursos turísticos disponíveis, que o turista ou visitante encontrará no Centro Histórico de Abrantes. Para além da versão em língua portuguesa, dispõe de versões em inglês, espanhol e francês.

Recursos: Bibliografia específica, material fotográfico, equipamento informático;

Meios/formas de distribuição:

- Em formato digital para *download* no site criado especificamente para este projeto;
- Uma versão bilingue em língua portuguesa e inglês, em formato de papel, disponível nos equipamentos culturais da câmara, gratuito ou por um valor simbólico.

Avaliação: Procura, número de visualizações ou *downloads* dos conteúdos.

Sinopse: Este guia pretende dar a conhecer o património e as potencialidades turísticas do Centro Histórico de Abrantes, de forma a incentivar os turistas, visitantes e até os habitantes do concelho a usufruir mais do Centro Histórico;

2.2. Estrutura do Guia

Abrantes

Localização

Acessibilidades

Património Edificado

Património Militar

Castelo

Palácio dos Governadores ou dos Alcaides

Torre de Menagem

Outeiro de São Pedro

Património Religioso

Igreja de Santa Maria do Castelo

Igreja de São Vicente

Igreja de São João Baptista

Antigo Convento de São Domingos

Capela de Sant'Ana

Igreja da Misericórdia

Miradouros

Torre de Menagem

Outeiro de São Pedro

Praça D. Francisco de Almeida (antigo Heliporto)

Alto de Santo António

Miradouro de São Domingos

Espaços verdes

Jardim do Castelo

Jardim da República

Jardim Actor Taborda

Jardim do Alto de Santo António

Arte – Cultura

Quartel - Galeria de Arte

Biblioteca Municipal António Botto

Cine Teatro de São Pedro

Sr. Chiado

Posto de Turismo

Edifício Pirâmide – Centro de Novas Tecnologias

Museu D. Lopo de Almeida

Museu de Esculturas de Ferro ao Ar livre

Praças e Largos

Praça Raimundo Soares

Praça Barão da Batalha

Largo Dr. Ramiro Guedes

Largo João de Deus

Largo General Avelar Machado

Largo do Chafariz

Sabores – gastronomia

Principais pratos

Onde comer

Cozinha regional e tradicional e diversos

2.3.1 Abrantes

Abrantes, situada na zona em que o Ribatejo, a Beira-Baixa e o Alentejo se entrelaçam, é uma cidade rica em tradições, gastronomia e cultura. Possui um belo património cultural e natural, como o Castelo de Abrantes, os vários edifícios do centro histórico e o património religioso, a beleza natural da Albufeira de Castelo de Bode, os espaços verdes e o Parque Urbano Ribeirinho de Abrantes, com espaços de lazer à beira-rio.

2.3.2 Localização

Perto de centro de Portugal, localizada no Médio Tejo, na região Centro.

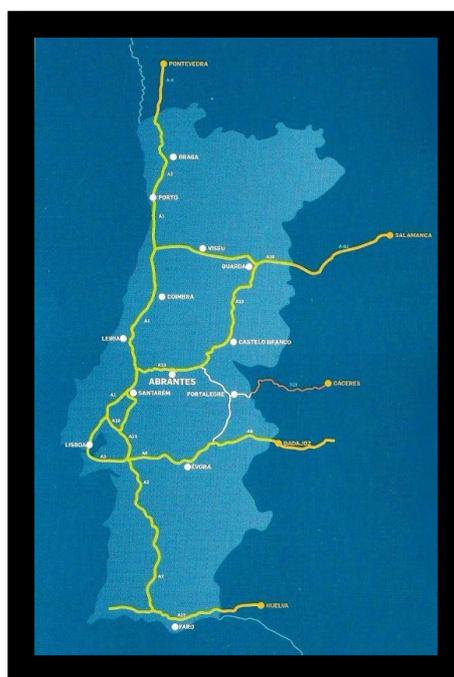


Fig. 21 – Localização de Abrantes no mapa de Portugal

Fonte: CMA 2008

2.3.3 Acessibilidades

Abrantes é servida pela A23, tem a estação ferroviária de Abrantes em Rossio ao Sul do Tejo e ainda um Terminal Rodoviário com a Rede de Expressos.

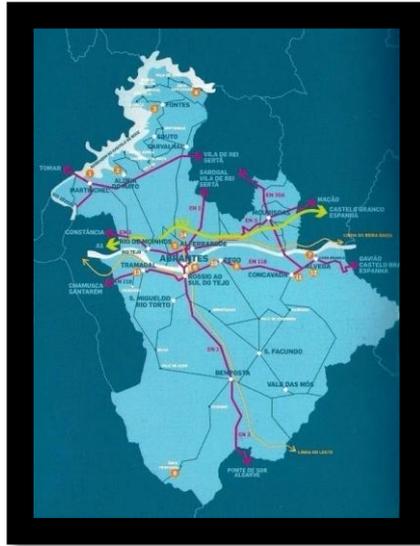


Fig. 22 – Localização de Abrantes no mapa de Portugal

Fonte: CMA 2008

2.3.4 Património Edificado



Fig. 23 - Castelo de Abrantes

Fonte: Autora



Fig. 24 - Torre de Menagem

Fonte: Autora



Fig. 25 - Igreja de São Vicente

Fonte: Autora

2.3.4.1 Património Militar

Castelo - Imóvel de Interesse Público: (Rua. D. Francisco de Almeida) Foi mandado construir no século XII, por D. Afonso Henriques aquando da reconquista, para a defesa da linha do Tejo. A sua importância estratégica e militar mantêm-se ao longo da história até à segunda metade do século XX. Originalmente em estilo românico, as reformas que lhe foram introduzidas no século XIII conferiram-lhe o aspeto gótico. Dentro da fortaleza temos o Palácio dos Alcaides, a Torre de Menagem e Igreja de Santa Maria do Castelo que alberga o Museu D. Lopo de Almeida.

Palácio dos Governadores ou dos Alcaides: Construído pelo Alcaide-Mor de Abrantes, Diogo Fernandes de Almeida, no século XV e terá sido uma casa de habitação interior do Castelo. Foi reedificado pelo 1º Marquês de Abrantes, D. Rodrigo de Sá e Menezes no século XVIII.

Torre de Menagem: Foi o Rei D. Dinis que em 1300 ordenou a sua remodelação. Tem um miradouro com uma panorâmica da região que permite contemplar a lezíria ribatejana. Foi reconstruída pelo governador militar o General Barão da Batalha em 1860. Tem uma arquitetura militar.

Outeiro de São Pedro: (Rua Dos Quinchosos) Transformado em reduto militar em 1809, foi o primeiro local do acento da Igreja de São Pedro. A sua existência aparece documentada a 16 de julho de 1301. Este espaço arquitetónico modernista possui uns vitrais no seu cume e contém no seu interior uma escultura de D. Nuno Álvares Pereira, ajoelhado diante de um cruxifixo pedindo auxílio para vencer a guerra.

2.3.4.2 Património Religioso

Igreja de Santa Maria do Castelo - Monumento Nacional: Data do Século XV/XVI e está localizada dentro do recinto amuralhado do Castelo. A sua construção ocorreu pela ordem de D. Diogo Fernandes de Almeida. Os tetos são em madeira, modernos e travejados. As portas, quer a principal quer a lateral norte são em estilo gótico. No seu interior possui cinco belíssimos túmulos parietais, dois com características renascentistas, e os outros três dentro do estilo gótico flamejante. O seu acervo azulejar que reveste toda a capela-mor, o altar-mor, as

laterais, ladeiam e encima os túmulos, contempla azulejos de corda-seca idênticos ao da Sé Velha de Coimbra.

Igreja de São Vicente - Monumento Nacional: (Adro S. Vicente) Apesar de já existir em 1224, a data da sua construção é desconhecida. No reinado de D. Sebastião no século XVI foi reconstruída quase de raiz e aí adquire o seu aspeto monumental dos dias de hoje. Todo o edifício é uma mescla de estilos arquitetónicos, devido às várias intervenções de que foi alvo ao longo dos tempos. Possui assim características renascentistas e góticas.

Igreja de São João Baptista - Monumento Nacional: (Largo de S. João) A sua existência remonta ao ano de 1176, sofrendo alterações nos séculos XIV e XVI. A sua fachada principal, apesar de inacabada mostra traços renascentistas. Interiormente é constituída por três naves com arcos de volta perfeita. O teto está revestido com painéis de madeira e os retábulos dos altares foram substituídos por talha dourada no século XVIII e a capela-mor é revestida de azulejos seiscentistas de desenho enxadrezado em azul e branco.

Antigo Convento de São Domingos - Imóvel de Interesse Público: (Rua 17 de Agosto de 1808) Data de 1517 e da sua antiga construção arquitetónica resta apenas o claustro tardorenascentista de dois andares, de onde se destacam as galerias, as colunas dóricas, e alguns exemplos de azulejos do século XVI. Alberga desde 1993 a Biblioteca Municipal António Botto.

Capela de Sant'Ana – Interesse Municipal: (Largo de Sant'Ana) Com existência datada de 17 de junho de 1496 foi intervencionada no século XVIII. Da sua fachada sobressai um sublime painel de azulejos setecentistas, em azul e branco, que representam o episódio da “Apresentação no Templo”.

Igreja da Misericórdia - Imóvel de Interesse Público: (Largo Motta Ferraz) Foi erguida no século XVI graças à iniciativa do Infante D. Fernando. Quando lhe foi instalado o altar-mor em talha dourada foi também restaurada em 1729. Possuidora de uma única nave sem transepto e um coro alto que se encontra sustentado por colunas dóricas. Da construção inicial ficou o portal lateral feito em pedra lavrada de Coimbra, data de 1548 e o seu autor é Gaspar Diniz. Conjuntamente à igreja encontra-se o Lar da Misericórdia, onde está o antigo claustro com a cisterna e a Sala de Definitório. Esta última alberga um mobiliário setecentista de painéis azulejares do século XVIII.

2.3.5 Miradouros



Fig. 26 - Vista da Torre de Menagem

Fonte: Autora



Fig. 27 - Vista do Outeiro de São Pedro

Fonte: Autora



Fig. 28 - Praça D. Francisco de Almeida

Fonte: Autora

Torre de Menagem: (Recinto do Castelo) É um miradouro que proporciona a vista mais abrangente do concelho e das zonas envolventes.

Outeiro de São Pedro: Localizado nas imediações do Castelo proporciona uma ampla vista sobre o rio Tejo.

Praça D. Francisco de Almeida (antigo Heliporto): Situa-se antes da entrada no recinto do castelo e proporciona uma abrangente vista sobre a zona norte do concelho.

Alto de Santo António: A vista deste miradouro incide amplamente sobre a zona sul do concelho.

Miradouro de São Domingos: No parque de estacionamento do Convento de São Domingos, existem vários locais que permitem usufruir da paisagem onde se encontra inserido o rio Tejo.

2.3.6 Espaços verdes



Fig. 29 - Jardim do Castelo

Fonte: Autora



Fig. 30 - Estátua – Jardim Actor Taborda

Fonte: Autora



Fig. 31 - Jardim do Alto de Santo António

Fonte: Autora

Jardim do Castelo: Localizado nas imediações do Castelo e dono de uma beleza incontornável, este jardim, cuja fundação data do final do século XIX, é um dos espaços naturais que mais apela a um passeio. Contêm diversas espécies de plantas e flores que lhe conferem um ambiente tranquilo, ideal para quem procura relaxar ou belas paisagens para fotografar.

Jardim da República: (Praça República) Projeto do Arquiteto João António de Aguiar, este belo jardim, mesmo no centro da cidade, possui o Monumento aos Mortos da Grande Guerra (1914-1918) desde 1940.

Jardim Actor Taborda: Na Rua Actor Taborda¹⁰⁵, localiza-se o jardim do mesmo, onde se encontra o busto do autor em bronze desde 1912, sendo António Augusto Costa Motta¹⁰⁶ o

¹⁰⁵ Francisco Alves da Silva Taborda (1824-1909): Foi um ator português natural de Abrantes. Iniciou a sua carreira em 1852 no Teatro Gymnasio. Atuou em Lisboa e no Brasil.

seu autor. A sua coluna em mármore é trabalhada no âmbito das artes cénicas e existe ainda um espaço de diversão infantil.

Jardim do Alto de Santo António: Encontra-se nas imediações do Hotel Turismo de Abrantes e é um belo espaço verde para quem procura momentos de lazer e tranquilidade. Alberga as Esculturas de Ferro ao Ar Livre resultantes do I e II Simpósio de Escultura em Ferro e ao atravessar a estrada encontra-se o Miradouro do Alto de Santo António.

2.3.7 Arte – Cultura



Fig. 32 - Galeria de Arte

Fonte: Autora



Fig. 33 - Posto de Turismo

Fonte: Autora



Fig. 34 - Museu de Esculturas de Ferro ao Ar livre

Fonte: Autora

Galeria de Arte “Quartel”: (Largo de Sant’Ana) Inaugurada em 2013 e designada agora por “Quartel” a nova galeria municipal de arte funciona nas antigas instalações do Quartel dos Bombeiros. Nos pisos 0 e 1 do edifício, encontram-se os principais espaços expositivos. No

¹⁰⁶ António Augusto Costa Motta (1877-1956): Foi um escultor português nascido em Coimbra, sobrinho do seu homónimo, também escultor. A sua passagem por Paris nas *Beaux-Arts* e *Grand-Chaumière* marca as suas obras, sendo que o seu espólio é mais vasto na construção de bustos.

piso -1 encontra-se a área dedicada às atividades de expressão plástica, promoção e divulgação de eventos de carácter artístico-cultural e *workshops*.

Biblioteca Municipal António Botto: (Rua 17 de Agosto de 1808) Espaço cultural muito polivalente onde é possível agradar a todos. Acolhe de forma regular exposições e iniciativas da promoção da leitura, apresentações de livros, encontros com autores, horas do conto e ateliês das mais variadas temáticas. Possui vários setores: o Setor Multimédia, com acesso à internet; o Setor de Leitura/Adultos, o Setor Infanto-Juvenil, o Fundo Local onde se encontram jornais e revistas diárias. Tem um auditório. A biblioteca possui ainda uma extensão em Bemposta.

Cine Teatro de São Pedro: (Rua Actor Taborda) É a principal sala de cultura do concelho. Inaugurado em 1949, foi um projeto do arquiteto Ruy Jervis d’Athougua, também um dos responsáveis pelo projeto da sede do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian. Tem uma vasta oferta de espetáculos, concertos e teatros. O cine clube “Espalha-fitas” é responsável pelas sessões de cinema alternativo e festivais temáticos.

Sr. Chiado: (Praça Raimundo Soares) Iniciativa da Associação Palha de Abrantes. Espaço criado com o intuito de diversificar e dinamizar a oferta cultural da cidade. Pretende-se que seja um espaço de exibição de pequenos filmes, lançamento de exposições e livros, concertos de música de variados estilos, debates, conferências e realização de *workshops* de várias temáticas.

Posto de Turismo: (Largo 1º de Maio) Espaço ideal e apropriado para obter informações turísticas do concelho. Tem uma exposição permanente sobre artesanato da região, com Palmitos*, Ovos bordados, Rodilhas e trabalhos a retalhos. Na época natalícia é costume realizar-se uma exposição especial com uma apresentação de trabalho ao vivo com vários artesãos do concelho.

* Pequenos ramos de flores artificiais.

Edifício Pirâmide – Centro de Novas Tecnologias: (Largo de Sto. António) Espaço dedicado às tecnologias da informação e comunicação com todo o equipamento necessário para o efeito. Tem um auditório, espaço onde se realizam seminários e encontros. O espaço promove ainda cursos, ações de formação e programas específicos de aproximação às tecnologias da informação e comunicação, férias interativas para crianças e atividades para

peessoas com mais de 50 anos, como a realização de ateliês e atividades na área da informática.

Museu D. Lopo de Almeida: (Castelo) Localiza-se no interior da Igreja de Santa Maria do Castelo desde 1921. Fazem parte do seu acervo várias coleções de pintura, escultura, talha dourada e arqueologia. Tem permanentemente a exposição de arte sacra e possui um exuberante núcleo de azulejos sevilhanos de corda-seca. Contém 5 belos túmulos, sendo que 3 desses túmulos se enquadram dentro do estilo gótico flamejante.

Museu de Esculturas de Ferro ao Ar livre: (Largo de Sto. António) Resultou dos trabalhos do I e II Simpósio de Escultura em Ferro. Localiza-se num agradável espaço verde com um miradouro que proporciona uma bela vista.

2.3.8 Praças e Largos

Praça Raimundo Soares: Destaca-se a arquitetura dos edifícios e ao centro pode-se observar um conjunto de esculturas em bronze de Óscar Guimarães¹⁰⁷ representando três senhoras que utilizavam a fonte.

Praça Barão da Batalha: Praça com espaços de lazer, cultura e comércio. Aqui encontram-se pastelarias onde se pode provar a doçaria típica abrantina e mais um grupo de esculturas de Óscar Guimarães. É neste espaço que se realiza a feira da ladra no 1º sábado de cada mês, assim como outras atividades culturais.

Largo Dr. Ramiro Guedes: Aqui encontra-se, dentro do lago, uma flor esculpida, da autoria de Óscar Guimarães e o Painel Cronológico de Abrantes do mesmo autor, que contêm os factos históricos de maior relevância da cidade de Abrantes.

Largo João de Deus: É atualmente um local de passagem e também de convívio. Serve de ligação para as várias lojas do centro histórico. O centro do largo brinda-nos com as criativas esculturas de Laranjeira Santos.¹⁰⁸

¹⁰⁷ Óscar Guimarães (1939): Natural de Guimarães, estudou na Escola Superior de Belas Artes do Porto. É autor de várias peças escultóricas presentes no Centro Histórico de Abrantes. Foi o criador e responsável pelo 1º e 2º Simpósio de Escultura em Ferro de Abrantes entre 1996 e 1998. Foi o diretor da Galeria Municipal de Arte de Abrantes entre 1996 e 1999.

Largo General Avelar Machado: É uma das principais zonas de circulação e de entrada para o centro da cidade. Rodeado de um singelo espaço verde está o busto do mesmo que dá o nome ao largo.

Largo do Chafariz: Permite circulação rodoviária e é uma das ruas mais movimentadas da cidade. Perto da fonte, o pavimento apresenta um curso de água simbolizado, como forma de alusão ao antigo nome da rua (Rua da Fonte).

2.3.9 Sabores – gastronomia

Devido à proximidade da cidade ao rio Tejo, Abrantes apresenta no seu património gastronómico uma ligação especial aos pratos de peixe, sendo que uma das principais atividades sustentáveis de Abrantes de há muitos anos atrás era a pesca, da qual muitas famílias tiravam os seus rendimentos. Já a doçaria Abrantina é marcada fortemente pela origem conventual. Estes doces de origem conventual são assim chamados, por terem sido em tempos confeccionados nos conventos. Uma das características é terem como principais ingredientes o açúcar e as gemas de ovos. Em Abrantes destacamos a deliciosa Palha de Abrantes. Os principais pratos são:

Peixe: Açorda de Sável, Arroz de Lampreia, Peixe do Rio Frito, Achigã Grelhado;

Carne: Cabrito Assado no Forno, Entrecosto com migas carvoeiras;

Doçaria: Palha de Abrantes, Tigeladas, Broas de Mel, Limas, Mulatos.

2.3.10 Onde comer

Cozinha regional, tradicional e diversos

Restaurante Santa Isabel

Rua de Santa Isabel, nº 12/14

¹⁰⁸ Laranjeira Santos (1930): Escultor contemporâneo, sendo que o teor das suas obras se situa entre o lado figurativo e o abstrato. Frequentou a *Accademia di Belle Arti* em Roma e foi bolseiro na Fundação Calouste Gulbenkian na década de 60. Prima por utilizar diferentes matérias nas suas esculturas.

2200-393 Abrantes

Tel. 916777068/967893970

Das 12h às 15h / 19h às 23h

Encerra domingos e feriados

Restaurante Sabores da Cascata

Rua de S. Domingos

Edifício de S. Domingos – 2º piso

2200-397 Abrantes

Tel. 241364453/ 919584903

Das 12h às 16h e das 19h às 22h30

Não encerra

Hotel Turismo de Abrantes

Largo de St.º António

2200-349 Abrantes

Tel. 910 192 950

Das 12h30 às 15h e das 19h30 às 22h

Não encerra

Grelha Nova

Rua Monteiro de Lima, n.º 44

2200- 429 Abrantes

Tel. 241356539

Das 08h às 24h

Não encerra

O Pelicano

Rua N^a Sr.^a da Conceição, n.º 113

2200-392 Abrantes

Tel. 927392722

E-mail: restaurante-pelicano[at]live.com.pt

Das 08h às 22h

Encerra ao domingo

Churrasqueira Sal & Brasa

Rua das Caldas da Rainha, n.º 44 (Largo do Chafariz)

2200-383 Abrantes

Tel. 241402735 / 962871922

E-mail: salebrasa[at]live.com.pt

Sandes e Sopas

Rua Luís de Camões, n.º 3 e 5

2200 - 421 Abrantes

Tel. 935513280

Das 09h às 18h

Encerra sábados, domingos e feriados

O Pacote

Rua da N^a Sr^a da Conceição, n.º 36

2200-392 Abrantes

Tel. 241 363 417

Das 08h às 19h

Encerra ao Domingo

Telepizza

Parque do Alto de St.º António

2200-364 Abrantes

Tel. 241 332 460

Das 12h às 23h

Não encerra

Gelataria Lis - Croissanteria (Croissants e gelados artesanais)

Rua Dr. Miguel Almeida, n.º 58

Das 15h às 19h

Casa do Pão

Travessa do Pacheco, n.º 3

2200-170 Abrantes

Tel. 969031614

Das 7h30 às 20h

Doçaria típica

Pastelaria Guloseima

Largo Motta Ferraz, n.º 10

Tel. 241365213

De segunda a sexta das 8h às 19h

Sábados das 8h às 12h30

Encerra ao domingo

Pastelaria Mimosa

Praça Barão da Batalha, n.º 12

Tel. 241362405

De segunda a sábado das 8h às 19h

Domingos 9h às 19h

Pastelaria Palha de Abrantes

Praça Barão da Batalha, n.º 18

Tel. 241362622

De segunda a domingo das 7h às 19h30

2.3.11 Onde dormir

Hotel Residencial Conforto Latino**

Avenida 25 de Abril, n.º 49

2200-299 Abrantes

Tel. 241 360 620

www.confortolatino.com

Residencial Lírius [2^ac]

Praça Barão da Batalha, n.º 15

2200-365 Abrantes

Tel. 241362142

E-mail: [lirius.residencial\[at\]gmail.com](mailto:lirius.residencial[at]gmail.com)

Pensão Aliança

Rua Cidade Caldas da Rainha, n.º 50

2200-383 Abrantes

Tel. 241362348

Pousada da Juventude de Abrantes

Av. Eng. Adelino Amaro da Costa

2200-195 Abrantes

Tel. 241 379 210

www.pousadasjuventude.pt

2.3.12 Onde dormir fora do Centro Histórico

Turismo de Habitação:

Solar de Alvega

Estrada Nacional 118, Km 149 Alvega

2205- 104 Abrantes

Tel. 241 822 913

e-mail: solaralvega[at]yahoo.co.uk

www.solardealvega.com

Quinta de Coalhos

Estrada Nacional 118

2205 – 306 Pego

Tel. 241833249

e-mail: quintadecoalhos[at]mail.telepac.pt

www.quintadecoalhos.com

Turismo em Espaço Rural

Monte Velho

Concavada

2205-230 Abrantes

Tel. 241 822 472

Hotéis:

Hotel Pôr-do-sol

Estrada Nacional 118

2205 Pego

Tel. 241 833 831

e-mail: residencial.por.sol[at]mail.telepac.pt

Hotel Segredos do Vale Manso

Rua de Vale Manso

Albufeira de Castelo de Bode

2200-601 Aldeia do Mato

Tel. 241 105 809

e-mail: reservas[at]hotelsegredosdevalемanso.com

www.hotelsegredosdevalемanso.com

Pensões:

Pensão Vera Cruz

Avenida Dr. António A. S. Martins. N.º 381

2205 – 001 Rossio ao Sul do Tejo – Abrantes

Tel. 241 333 250

e-mail: geral.veracruz[at]gmail.com

Bungalows

Praia Fluvial de Aldeia do Mato

Avenida do Cruzeiro Aldeia do Mato

2200 – 601 Abrantes

Tel. 241 105 809/ 241 849 085

e-mail: segredosdealdeia.novaaventura[at]gmail.com

www.segredosdealdeia.pt

2.3.13 Bares, explanadas e animação noturna

Cafetaria O Alcaide

Rua das Barreiras do Castelo, nº. 31

2200-389 Abrantes

Tel. 968263784

De segunda a sábado: 10h às 02h

Domingo: 14h às 00h

Não encerra

Café Chave D'ouro

Praça Barão da Batalha, nº. 35

2200-365 Abrantes

Tel. 241 362 143

Das 8h às 02h – Encerra ao domingo

RePública Quiosque

Jardim da República

2200 – Abrantes

Tel. 917874893

Horário de inverno: das 09h às 19h

Horário de verão: das 09h às 21h

O Chafariz

Rua do Chafariz, n.º3

2200- 402 Abrantes

Tel. 241377210

Das 8h30 às 00h

Cervejaria Bilhar

Rua Luís de Camões, n.º 9/11, 3.º D

2200-241 Abrantes

Tel. 241 362927

Das 08h às 02h

Bar Restaura 1640

Largo da Ferraria, n.º. 13

2200-346 Abrantes

Café Portugal

Praça Raimundo Soares, n.º 6/7

Abrantes 2200-366

Tel. 241 362 536

Os Primos

Praça Raimundo Soares, n.º 14

2200-366 Abrantes

Tel. 241 362 195

Mini Bar

Largo João de Deus, n.º 8 A

2200-347 Abrantes

Tel. 963475836

Das 08h às 02h

Para mais locais e informações contactar o Posto de Turismo de Abrantes, ou consultar o Portal Turismo da Câmara Municipal de Abrantes em www.turismo.cm-abrantes.pt/

2.3.14 Informações úteis

Biblioteca Municipal António Botto

Convento de S. Domingos - Praça da República

2200-343 Abrantes

Tel. 241 379 990

Fax 241 365 392

Renovações: 241 379 995

www.bmab.cm-abrantes.pt

biblioteca@cm-abrantes.pt

2ª a 6ª: Horário de Inverno (Outubro a Junho)

Horário de Verão (Julho a Setembro)

De segunda-feira a sexta-feira das 10h às 12h30 e das 14h30 às 19h

Horário de Inverno (Outubro a Junho)

Segunda-feira das 14h às 20h

Terça-feira a sexta-feira das 09h às 20h e sábado das 09h30 às 13h

Bombeiros Voluntários de Abrantes

Av. D. João I, n.º 1160

2200-233 Abrantes

Tel. 241 360 670 Fax 241 365 271

bombeirosabrantes@gmail.com

Edifício Pirâmide - Centro de Novas Tecnologias

Tel. 241 366 464 / 241 363 165

geral@piramide.cm-abrantes.pt

www.piramide.cm-abrantes.pt

2.ª a 6.ª: 09h-13h / 14h -17h

CineTeatro S. Pedro

Largo de S. Pedro

Tel. 241 366 321

cine.teatro@cm-abrantes.pt

Complexo Municipal de Piscinas

Tel. 241 379 930 Fax 241 379 939

piscina.abrantes@cm-abrantes.pt

Cidade Desportiva

Tel. 241 331 510 / 241 361 164

Fax: 241 361 341

desporto@cm-abrantes.pt

Galeria Municipal de Arte

Largo de Sant'Ana - 2200-348 Abrantes

Tel. 241 331 408

galeria.arte@cm-abrantes.pt

3.ª a sáb: 10h -13h / 14h -19h

Encerra domingo, segunda e feriados

Museu Municipal D. Lopo de Almeida

Igreja de Santa Maria do Castelo - Fortaleza de Abrantes

Tel. 241 371 724

3.ª a 6.ª: 10h-13h / 14h-18h

sábados, domingos e feriados:

09h30-12h30 / 14h-17h30

Encerra à 2ª feira

Posto de Turismo de Abrantes

Esplanada 1º de Maio

Tel. +351 241 362 555

Fax +351 241 366 758

turismo@cm-abrantes.pt

horário: 2ª a 6ª : 09h30-17h30

A funcionar no Museu d. Lopo de

Almeida (castelo) aos sábados,

Domingos e feriados das 09h30-

12h30/14h-17h30

PSP - Polícia de Segurança Pública – Esquadra de Abrantes

Rua Professor Dr. Diogo Freitas do Amaral

2200-126 Abrantes

Tel. 241360970

GNR – Guarda Nacional Republicana - Posto Territorial de Abrantes

Avenida Dom João I

2200-233 Abrantes

Tel. 241 360 930

Hospital Dr. Manoel Constâncio – Abrantes

Largo Eng.º Biucas

2200-202 Abrantes

Tel. 241 360 700

2.3.15 Sabia que...?

Sabia que o Pelourinho Padrão do Mundo que atualmente se encontra no Largo da Ferraria, antigamente localizava-se na Praça Raimundo Soares? A sua mudança ocorreu devido ao facto de o trânsito ter deixado de circular na Praça e também devido ao enquadramento do pelourinho, pois o local onde se encontra na atualidade é culturalmente mais apropriado por se localizar nas proximidades do espaço muralhado do castelo.

Sabia que as Passas Fritas (figo em polme) é um dos doces típicos da freguesia de Mouriscas? Esta freguesia localizada na zona norte do concelho apresenta uma grande cultura na área do figo, sendo que as Passas Fritas são das suas fortes tradições.

Sabia que a partir do Outeiro de São Pedro, descendo a encosta do castelo se localiza a Fonte de São Caetano? Atualmente está inativa, mas esta fonte data do século XVII/XVIII e teve um inegável valor patrimonial. É caracterizada pela sua sobriedade arquitetónica e pela tradição popular.

Sabia que entre 2006 e 2008 no Largo da Ferraria, na Rua Carreira dos Cavalos e no Largo da Misericórdia, aquando das obras de remodelação das águas e esgotos, foram encontrados silos do período islâmico datados do Séc. IX e Séc. XIII, cuja funcionalidade era a de guardar alimentos?

Sabia que nos anos 90 em frente ao Edifício Pirâmide, o chão abateu e descobriram-se galerias subterrâneas, correspondentes a minas de água? Estas poderão eventualmente ser medievais.

Sabia que a Igreja de São Vicente possui apenas uma torre sineira? A única torre sineira que existe foi construída em 1727, tem seis arcos sineiros, um alto coruchéu azul e

branco revestido a azulejos. Os azulejos que lá podemos contemplar atualmente foram colocados em 1888.



Fig. 35 – Igreja de São Vicente e a sua única torre sineira
Fonte: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23155

Sabia que a Praça Raimundo Soares e o Café Portugal foram palco de um anúncio publicitário grego à bebida Cutty Sark? O anúncio data de 1999, e o vídeo dá pelo nome de “Cutty Sark – 1999” na rede social YouTube. Pode ser visto na seguinte hiperligação: <http://www.youtube.com/watch?v=iy9PCYGrww>

2.4 Acerca do Património Edificado presente no guia

As escolhas do património edificado presente no guia, têm como objetivo divulgar os monumentos mais característicos do centro histórico. Apesar das informações presentes no conteúdo do guia acerca de cada monumento serem de cariz acessível a todos os tipos de público, torna-se pertinente a sua abordagem do ponto de vista da história da arte neste relatório.

2.4.1. Património Militar

2.4.1.1 Castelo (Fortaleza de Abrantes)



Fig. 36 – Castelo de Abrantes
Fonte: Autora

Localizado na zona elevada da cidade, local onde é habitual a construção de recintos muralhados, de forma a facilitar a estratégia defensiva.

O espaço do castelo exhibe uma planta poligonal muito irregular, com “*lanços de muralha retilíneos, parcialmente ameados e delimitados por torreões semicirculares.*”¹⁰⁹ A entrada do recinto contém um portal em arco redondo, “*dignificado por arquivoltas rustificadas.*”¹¹⁰ O Castelo de Abrantes conserva ainda hoje os dois dispositivos militares, a Torre de Menagem e os dois baluartes do século XVIII, que retratam a evolução da arquitetura militar.¹¹¹ Os dois baluartes foram construídos em 1704, com uma planta pentagonal irregular, funcionavam como plataforma à artilharia pesada.¹¹² Dentro do recinto encontram-se ainda a antiga Igreja de Santa Maria do Castelo (atual Museu D. Lopo de Almeida) e o Palácio dos Governadores.

Nome do monumento/Edifício	Fortaleza de Abrantes
Categoria/Tipologia	Arquitetura Militar/Fortaleza
Data	Século XII

¹⁰⁹ Cardoso, Ana Cristina Paredes; “*Centro Histórico de Abrantes- Património Edificado*”, CMA, Abrantes, 2009, pp. 19

¹¹⁰ Idem, Ibidem

¹¹¹ Idem, Ibidem

¹¹² Idem, Ibidem

Classificação	Imóvel de Interesse Público
Contexto construtivo	- Defesa da linha Tejo aquando da Reconquista por D. Afonso Henriques
Corrente artística	- Primeiramente românico; após intervenções adquire traços do gótico
Funções passadas	- Defesa da linha do Tejo; - Residência senhorial.
Reabilitações e reconstruções	- Século XIII: D. Afonso III autoriza que se realizem obras no Castelo; - 1460: D. Afonso V autoriza trabalhos de reparação; - Século XVII: ocorrem reconstruções no âmbito da fortificação de Abrantes, sobre a alçada de Mateus do Couto (prestigiado arquiteto e engenheiro militar); - 1704: D. Pedro II responsabiliza o conde de Soure, depois de o nomear governador militar da vila de Abrantes, dos projetos de fortificação; - Século XVIII: algumas transformações dentro do estilo barroco, por vontade do 1º Marquês de Abrantes D. Rodrigo Anes de Meneses; ¹¹³ - Século XIX: radical adulteração das estruturas, devido à transformação da praça abrantina em presidio militar; - Século XX: reconstrução parcial da Torre de Menagem; ¹¹⁴ - 2002: Surgem avanços de um projeto global de intervenção e de valorização. ¹¹⁵

¹¹³ Fortaleza de Abrantes: retirado de <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/73848/>

¹¹⁴ Idem, Ibidem

Atual função	<ul style="list-style-type: none"> - Ponto de interesse histórico, turístico e arqueológico; - Núcleo Museológico (Museu D. Lopo de Almeida na antiga igreja de Santa Maria do Castelo)
---------------------	---

Tabela 3 – Dados sobre a Fortaleza de Abrantes

2.4.1.2. Torre de Menagem



Fig. 37 – Torre de Menagem
Fonte: Autora

A palavra “menagem” afere ao vocábulo “homenagem”. Espaço onde o vassalo consagrava juramento ao senhor, pois para além da sua função militar era um grande símbolo de poder.

Sempre que as muralhas do castelo eram transpostas, a Torre de Menagem funcionava como último reduto defensivo, facto que justifica a sua edificação no meio da zona muralhada. De planta retangular, desenvolve-se em altura, tendo escadas de acesso

¹¹⁵ Idem, Ibidem

amovíveis.¹¹⁶ Em 1300, D. Dinis ordena a remodelação da Torre de Menagem e em 1860 foi novamente intervencionada.¹¹⁷

2.4.1.3. Palácio dos Governadores ou dos Alcaldes



Fig. 38 – Palácio dos Governadores – vista do interior da Fortaleza
Fonte: Autora

A residência senhorial localizava-se de forma paralela aos equipamentos militares como acontece com o Palácio dos Governadores em Abrantes, que preenche o parâmetro da muralha que se encontra voltada para oeste, com onze arcos de volta perfeita.

¹¹⁶ Cardoso, Ana Cristina Paredes; “*Centro Histórico de Abrantes- Património Edificado*”, CMA, Abrantes, 2009, pp. 19

¹¹⁷ Idem, *Ibidem*

2.4.2. Património Religioso

2.4.2.1 Igreja de Santa Maria do Castelo (atual Museu D. Lopo de Almeida)



Fig. 39 – Exterior da Igreja de Santa Maria do Castelo
Fonte: Autora

A sua arquitetura exterior demonstra simplicidade. As portas, quer as principais quer as laterais, são góticas, apresentando um arco. Também a torre sineira partilha o mesmo tipo de arco, mas de uma forma mais diminuta.

A Igreja de Santa Maria do Castelo é composta por uma nave única retangular tendo uma planta longitudinal. A cobertura do teto é em madeira. Como já foi dito anteriormente, a simplicidade da arquitetura exterior contrasta com as artes decorativas do interior. A tumulária da igreja é constituída por cinco túmulos, três deles caracterizados pelo estilo gótico flamejante e também pelo naturalismo do estilo Manuelino destacando-se os túmulos de D. Lopo de Almeida, D. Diogo Fernandes de Almeida e de D. João de Almeida. Os túmulos de D. António de Almeida, e da sua segunda esposa D. Joana de Menezes, e o túmulo de D. João de Almeida, alcaide-mor de Abrantes e de sua esposa D. Leonor de Mendonça, que apesar de não partilharem o mesmo imponente trabalho, não deixam de ser impactantes para quem observa. Todos os túmulos foram construídos ainda em vida, de quem hoje aí jaz. Ainda no interior existem diversas peças, como imagens, pinturas, talha, objetos romanos, pertencendo a sua maioria ao Museu D. Lopo de Almeida, que esta igreja alberga.



Fig. 40 – Túmulo de D. João de Almeida
Fonte: Autora

Nome do monumento/Edifício	Igreja de Santa Maria do Castelo
Categoria/Tipologia	Arquitetura Religiosa/Igreja
Data	Século XII
Classificação	Monumento Nacional
Contexto construtivo	- Faz parte da coetânea do Castelo
Corrente artística	- Gótico
Funções passadas	- Templo de carácter paroquial.
Reabilitações e reconstruções	-É D. Afonso I que em 1215, ordena a construção da Igreja; - Em 1420 é danificada por um sismo e é D. Diogo Fernandes de Almeida que a manda reedificar em 1433.
Atual função	- Alberga o Museu D. Lopo de Almeida.

Tabela 4 – Dados sobre a Igreja de Santa Maria do Castelo

2.4.2.2. Igreja de São Vicente



Fig. 41 – Igreja de São Vicente

Fonte: Autora

Localiza-se a poente do Castelo ainda na zona alta da cidade. Apresenta uma planta longitudinal com três naves escalonadas sem transepto.¹¹⁸ Contem feições de cariz militar devido à intervenção do arquiteto régio Mateus Fernandes, “*responsável pelo projeto de remodelação, que terá tido a sua formação inicial, com os engenheiros militares ao serviço do rei D. Sebastião.*”¹¹⁹ Na fachada o pórtico-retábulo, chamado assim devido ao facto de ser uma réplica da estrutura compositiva de um retábulo, em pedra calcária, destaca-se.

No interior da igreja os espaços de maior importância são os altares, tidos como lugares de devoção sendo assim “*solenizados pelos retábulos.*”¹²⁰ O seu interior foi trabalhado até 1584 por mestres como Baltazar Marinho, Francisco Lopes e Pedro Antunes.¹²¹ Algumas das obras que ficaram documentadas foram:

- Em 1596, as colunas e arcos da igreja por Salvador Jorge de Abrantes e Antão Gonçalves;
- Em 1605, as abóbodas das capelas por Simão Gomes, mestre do convento de Tomar;
- Em 1620, o cerramento das lajes no pavimento por Gregório Fernandes e Manuel Fernandes.

¹¹⁸ Idem, *Ibidem*, pp. 33

¹¹⁹ Idem, *Ibidem*

¹²⁰ Idem, *Ibidem*

¹²¹ Idem, *Ibidem*

O seu acervo retabular em madeira enquadra-se no estilo barroco. Com exceção do retábulo da capela-mor que se caracteriza dentro do tardo barroco e rococó.¹²² O núcleo azulejar da igreja contém duas tipologias bem distintas, a azulejaria de padrão e a azulejaria figurativa. Os azulejos figurativos compõem cinco painéis figurativos. Ana Cardoso diz-nos que:

*“Apresentam uma feição ingénuo, denunciada pela ausência de conceitos essenciais em pintura, como a perspetiva, a escala, a luminosidade. Porém é justamente essa particularidade que os enaltece.”*¹²³

A Igreja de São Vicente possui apenas uma torre sineira. A única torre sineira que existe foi construída em 1727, tem seis arcos sineiros, um alto coruchéu azul e branco revestido a azulejos. Os azulejos que lá podemos contemplar atualmente foram colocados em 1888.

Nome do monumento/Edifício	Igreja de São Vicente
Categoria/Tipologia	Arquitetura Religiosa/Igreja
Data	1149
Classificação	Monumento Nacional
Contexto construtivo	- Templo de devoção e o culto das relíquias a S. Vicente. ¹²⁴
Corrente artística	- Possui características exteriores renascentistas e góticas; ¹²⁵ - O acervo retabular é no estilo barroco.
Funções passadas	- Templo de carácter paroquial.
Reabilitações e reconstruções	- Em 1179 foi reconstruída após um cerco do exército mouro ter arrasado a vila de Abrantes; ¹²⁶ - D. Sebastião ordena ao Corregedor de Tomar que procedesse à sua reedificação,

¹²² Idem, Ibidem, pp. 35

¹²³ Idem, Ibidem

¹²⁴ Idem, Ibidem, pp. 33

¹²⁵ Idem, Ibidem, pp. 35

¹²⁶ Igreja de São Vicente: retirado de

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/70284/>

	tendo as obras início em 1569; - Em 1595 estas obras ficariam sobre a alçada do arquiteto militar Mateus Fernandes, terminando possivelmente o seu projeto em 1605. ¹²⁷
Atual função	- Templo de carácter paroquial.

Tabela 5 – Dados sobre a Igreja de São Vicente

2.4.2.3. Igreja de São João Baptista



Fig. 42 – Igreja de São João Baptista
Fonte: Autora

Apresenta uma planta longitudinal sendo um pouco menor que a de São Vicente. A capela-mor é do mérito do Mestre Pêro Sanches. A igreja tem uma boa iluminação, graças às janelas superiores, que como nos diz Ana Cardoso, são:

“Lavradas com ornatos renascentistas, sendo o abobadamento num admirável trabalho de caixotão e decorado por cartelas com florões.”¹²⁸

¹²⁷ Idem, Ibidem

¹²⁸ Cardoso, Ana Cristina Paredes; “Centro Histórico de Abrantes- Património Edificado”, CMA, Abrantes, 2009, pp. 41

A sua arquitetura é dentro do estilo renascentista, as colunas de capitel jónico, apesar de “*apresentarem formas e proporções inusitadas.*”¹²⁹ A fachada é de “*configuração sóbria e desornamentada.*”¹³⁰ Do interior sobressaem os retábulos pétreos, mantendo a tradição de utilizar a pedra calcária da região para a escultura. O seu acervo retabular em madeira apresenta elementos dentro do barroco. O núcleo azulejar em azulejo de caixilho simples, encontra-se na capela-mor, na capela colateral da nave do Evangelho até à pia batismal. Tal como na Igreja de São Vicente, a Igreja de São João “*não ficaria concluída pois a fachada apresenta-se sem torres.*”¹³¹

Nome do monumento/Edifício	Igreja de São João Baptista
Categoria/Tipologia	Arquitetura Religiosa/Igreja
Data	Século XII
Classificação	Monumento Nacional
Contexto construtivo	- Fundada em memória da celebração de paz entre D. Dinis e o Infante D. Afonso
Corrente artística	- Possui traços renascentistas; - O acervo interior no barroco.
Funções passadas	- Templo de carácter paroquial.
Reabilitações e reconstruções	- 1588 ¹³² : D. Filipe I de Portugal decide reconstruir a igreja quase de raiz. Reconstrução que se arrastou até ao ano de 1633; - Nova campanha de obras de 1660 a 1674; - Em 1680 fica concluído o coro mas a igreja ficou inacabada, pois as torres da fachada nunca foram terminadas. ¹³³
Atual função	- Templo de carácter paroquial.

Tabela 6 – Dados sobre a Igreja de São João Baptista

¹²⁹ Idem, Ibidem

¹³⁰ Idem, Ibidem

¹³¹ Idem, Ibidem

¹³² Igreja de São João Baptista: retirado de

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/70286/>

¹³³ Idem, Ibidem

2.4.2.4. Antigo Convento de São Domingos (atual Biblioteca Municipal António Botto)



Fig. 43 – Antigo Convento de São Domingos e o jardim interior

Fonte: Autora

O antigo convento continha um conjunto de dependências em redor de um claustro. O espaço ao ar livre no interior do convento, associava-se ao “*conceito de jardim fechado*”¹³⁴ com o objetivo de recriar o “*paraíso na terra.*”¹³⁵ Este espaço era utilizado para orar, meditar e para o cultivo de plantas hortícolas e árvores de fruto. Este claustro, na sua época, fez parte de “*uma nova tipologia de claustros com dois pisos.*”¹³⁶ A nível estético rege-se pelos “*cânones renascentistas.*”¹³⁷

Nome do monumento/Edifício	Antigo Convento de São Domingos
Categoria/Tipologia	Arquitetura Religiosa/Convento
Data	1517
Classificação	Imóvel de Interesse Público
Contexto construtivo	- Albergar a ordem religiosa masculina regrante de S. Domingos
Corrente artística	- Renascentista
Funções passadas	- 1810: Hospital Militar

¹³⁴ Cardoso, Ana Cristina Paredes; “*Centro Histórico de Abrantes- Património Edificado*”, CMA, Abrantes, 2009, pp. 61

¹³⁵ Idem, Ibidem

¹³⁶ Idem, Ibidem

¹³⁷ Idem, Ibidem

Reabilitações e reconstruções	<ul style="list-style-type: none"> - Uma nova edificação iniciou-se em 1509;¹³⁸ - Em 1810 é readaptado a Hospital Militar; - Em 1990 recebe obras de remodelação para albergar a Biblioteca Municipal António Botto.
Atual função	- Alberga a Biblioteca Municipal António Botto e uma parte da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes.

Tabela 7 – Dados sobre o Antigo Convento de São Domingos

2.4.2.5. Capela de Sant’Ana



Fig. 44 – Capela de Sant’Ana
Fonte: Autora

A planta desta capela é longitudinal de pequenas dimensões e nave única com capela-mor quadrangular justaposta.¹³⁹ As coberturas são em madeira para a nave e abóboda para a capela-mor. É a fachada da capela que possui elementos mais valorosos dentro do estilo

¹³⁸ Antigo Convento de São Domingos: retirado de <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/74094/>

¹³⁹ Cardoso, Ana Cristina Paredes; “Centro Histórico de Abrantes- Património Edificado”, CMA, Abrantes, 2009, pp. 57

barroco, como deixa transparecer através do recorte das volutas e cobertura dinamizada por pináculos.¹⁴⁰

Integrado no frontão de remate recortado encontra-se um painel azulejar que retrata a apresentação no templo. Este retrata um episódio da vida de Maria, demonstrando como a sua entrega a Deus aconteceu quando ainda era muito jovem



Fig. 45 – Painel azulejar “Apresentação no Templo”
Fonte: Autora

Nome do monumento/Edifício	Capela de Sant’ Ana ¹⁴¹
Categoria/Tipologia	Arquitetura Religiosa/Ermida ¹⁴²
Data	Século XV
Classificação	Interesse Municipal
Contexto construtivo	- Não há referências ao seu contexto construtivo, sabe-se que as freiras franciscanas a habitaram provisoriamente enquanto aguardavam o término do novo edifício conventual.
Corrente artística	- A fachada enquadra-se no estilo barroco
Funções passadas	- Século XVI: serviu de habitação às freiras franciscanas
Reabilitações e reconstruções	- Sofreu obras no século XVIII e não se

¹⁴⁰ Idem, Ibidem

¹⁴¹ Optei por utilizar o nome que os habitantes da cidade lhe dão, apesar de, no IGESPAR se encontrar designada como “Ermida”

¹⁴² Segundo o IGESPAR: <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71561/>

	sabe se estas reconstruções mantiveram elementos da estrutura anterior. ¹⁴³
Atual função	- Acolhe cerimónias fúnebres.

Tabela 8 – Dados sobre a Capela de Sant’Ana

2.4.2.6. Igreja da Misericórdia



Fig. 46 – Igreja da Misericórdia

Fonte: Autora

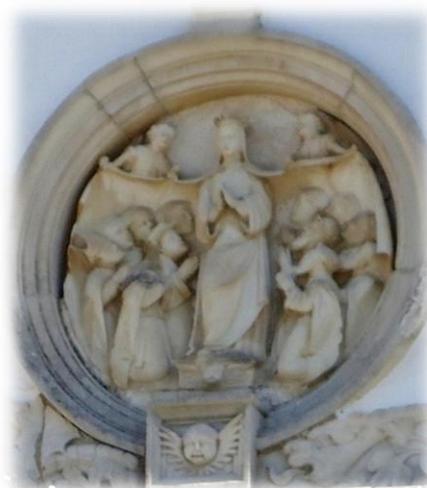


Fig. 47 – Virgem da Misericórdia

Fonte: Autora

¹⁴³ Ermida de Santa Ana: retirado de <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71561/>

A igreja é de planta longitudinal, com nave única sem transepto e cobertura de madeira.¹⁴⁴ O pórtico em trabalho de pedra calcária, dentro do estilo renascentista é o elemento que se destaca na fachada principal. Este mostra-nos a Virgem da Misericórdia, com anjos ao lado a segurar o seu manto, simbolizando amparo. Debaxo do manto encontramos os grupos sociais da época. Este conjunto assenta num dragão, animal milenar que se encontra em várias culturas.¹⁴⁵ No cristianismo encontra-se associado ao mal. Aqui pretendia-se “*aludir ao seu poder de proteção contra as forças maléficas.*”¹⁴⁶ No interior da igreja o retábulo principal em madeira dourada de meados do século XVIII, dentro do estilo barroco ganha destaque. A azulejaria que se encontra distribuída por todo o conjunto edificado, contém várias tipologias que correspondem à produção nacional do segundo quartel do século XVIII, à exceção do silhar¹⁴⁷ da igreja de século XIX.

É porém na Sala do Definitório que se encontra o acervo mais admirável:¹⁴⁸

- O silhar figurativo que representa as “Sete obras de caridade corporal”;
- Os painéis que contêm elementos essenciais da estética barroca¹⁴⁹;
- A peça de mobiliário: uma mesa em madeira de pau-santo com entalhes ornamentais;
- No acervo pictórico encontram-se seis painéis temáticos ao Martírio de Cristo e ao culto da virgem.



¹⁴⁴ Cardoso, Ana Cristina Paredes; “*Centro Histórico de Abrantes- Património Edificado*”, CMA, Abrantes, 2009, pp. 49

¹⁴⁵ Ibidem

¹⁴⁶ Ibidem

¹⁴⁷ Silhar: pedra lavrada, utilizada como revestimento de uma parede ou como elemento construtivo.

¹⁴⁸ Cardoso, Ana Cristina Paredes; “*Centro Histórico de Abrantes- Património Edificado*”, CMA, Abrantes, 2009, pp. 50

¹⁴⁹ Neste caso específico: cortinados, sanefas, volutas, grinaldas, anjos e cariátides.

Fig. 48 – Sala do Definitório
 Fonte: CMA 2012



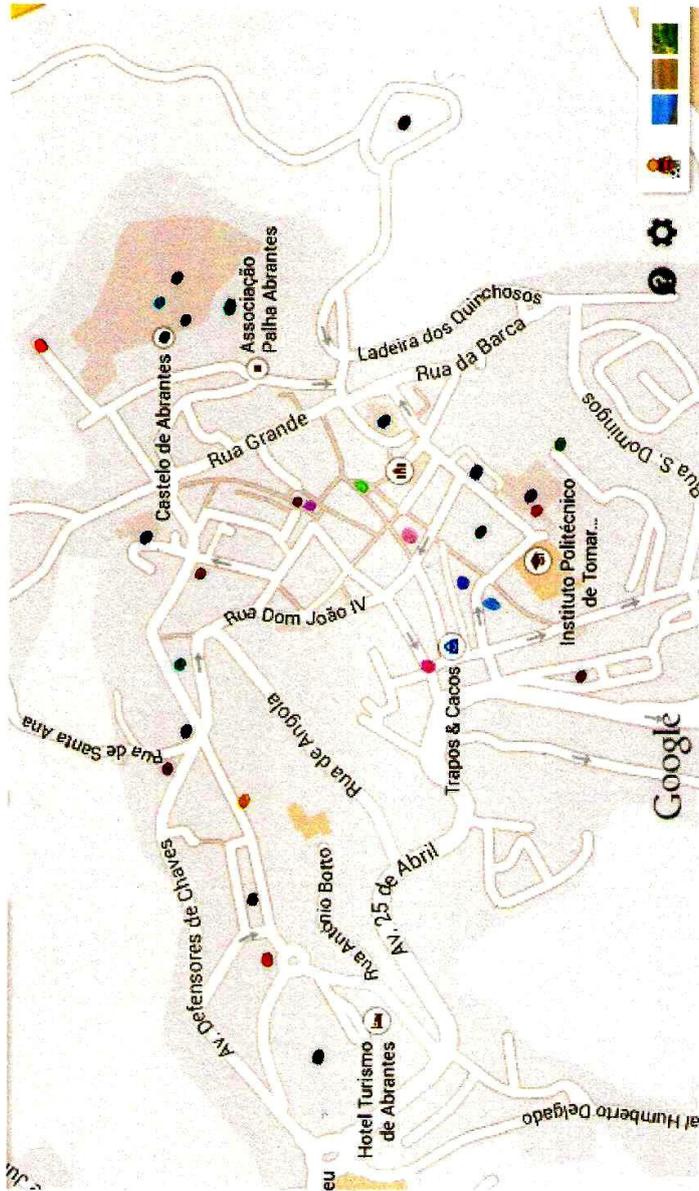
Fig. 49 – Um dos silhares figurativos
 Fonte: CMA 2012

Nome do monumento/Edifício	Igreja da Misericórdia de Abrantes
Categoria/Tipologia	Arquitetura Religiosa/Igreja
Data	Século XVI
Classificação	Imóvel de Interesse Público
Contexto construtivo	- Foi construída entre 1529 e 1548 com o objetivo de funcionar como igreja do hospital.
Corrente artística	- A igreja tem características renascentistas, mas as alterações que sofreu conferiram-lhe características dentro do barroco.
Funções passadas	- Templo religioso.
Reabilitações e reconstruções	- Alterações meramente decorativas. (Data desconhecida.)
Atual função	- Templo religioso sobre a dependência da Santa Casa.

Tabela 9 – Dados sobre a Igreja da Misericórdia de Abrantes

A figura 50, na página seguinte, mostra-nos o mapa de localização dos pontos de interesse do Centro Histórico de Abrantes presentes no guia.

Mapa de localização dos pontos de interesse do Centro Histórico de Abrantes



Fonte do mapa: Google maps 2014

- Miradouros** ● Torre de Menagem; ● Outeiro de São Pedro; ● Praça D. Francisco de Almeida (antigo Heliporto); ● Alto de Santo António; ● Miradouro de São Domingos
- Espaços verdes** ● Jardim do Castelo; ● Jardim da República; ● Jardim Actor Taborada; ● Jardim do Alto de Santo António
- Arte – Cultura** ● Quartel - Galeria de Arte; ● Biblioteca Municipal António Botto; ● Cine Teatro de São Pedro; ● Sr. Chiado; ● Posto de Turismo; ● Edifício Pirâmide – Centro de Novas Tecnologias; ● Museu D. Lopo de Almeida; ● Museu de Esculturas de Ferro ao Ar livre
- Praças e Largos** ● Praça Raimundo Soares; ● Praça Barão da Batalha; ● Largo Dr. Ramiro Guedes; ● Largo João de Deus; ● Largo General Avelar Machado; ● Largo do Chafariz

Património Edificado Militar

- Castelo
- Palácio dos Governadores ou dos Alcaídes
- Torre de Menagem
- Outeiro de São Pedro

Património Edificado Religioso

- Igreja de Santa Maria do Castelo
- Igreja de São Vicente
- Igreja de São João Baptista
- Antigo Convento de São Domingos
- Capela de Sant' Ana
- Igreja da Misericórdia

Fig. 50 – Mapa de localização dos pontos de interesse do Centro Histórico de Abrantes

Fonte do mapa: Google maps 2014/ Marcação dos locais no mapa: Elaboração própria

3. Roteiro Por Abrantes

Este roteiro foi criado com o intuito de promover o concelho e o Centro Histórico de Abrantes no âmbito patrimonial, cultural e de eventos, sinalizando pretextos de visita e de permanência neste território, convidando os turistas e visitantes a fazê-lo de forma a coincidir com as principais festas e eventos calendarizados no concelho. Foca-se no que Abrantes tem de mais atrativo no Centro Histórico e a nível de festividades.

3.1. Planificação

Nome: Roteiro por Abrantes

Duração: 2 Dias

Público-alvo: Público em geral

Objetivo Geral: Promover o concelho e o Centro Histórico de Abrantes no âmbito patrimonial, cultural e de eventos, sinalizando pretextos de visita e de permanência neste território.

Objetivos específicos:

- Promover o aumento de turistas e visitantes ao centro histórico;
- Incentivar os turistas, visitantes e até os habitantes do concelho a usufruir mais do centro histórico;
- Apelar a uma valorização por parte dos Abrantinos do seu património local;
- Dinamizar o concelho ao nível do turismo cultural, religioso, ambiental e patrimonial, promovendo o desenvolvimento social e cultural, bem como a preservação e valorização do património.

Descrição: Sugestão de um percurso, convidando os turistas e visitantes a fazê-lo de forma a coincidir com as principais festas e eventos calendarizados no concelho.

Recursos: Bibliografia específica, material fotográfico;

Avaliação: Feedback dado pelos utilizadores da página da web e/ou procura dos folhetos;

Sinopse: Visite-nos durante os principais eventos do concelho e faça um Roteiro por Abrantes.

Modalidade	Misto	Pedonal dentro da cidade no dia 1; Com viatura própria no dia 2;
Duração	2 Dias	-
Esforço (de 1 a 5) 1- Pouco ou nenhum esforço 2- Esforço reduzido 3- Algum esforço 4 - Esforço considerável 5 - Grande esforço	4	Devido às subidas e descidas íngremes que a cidade apresenta;
Tempo do percurso pedonal do dia 1	4 A 5 horas	Ver nota.

Tabela 10 – Dados sobre o Roteiro

Nota: depois de estar finalizado no papel, o roteiro foi testado três vezes, com amigos, familiares e colegas, com idades compreendidas entre os 21 e os 79 anos, com o objetivo de aperfeiçoar o mesmo e para se obter uma noção realista do tempo.

3.2 Conteúdo do Roteiro Por Abrantes

Festas de Abrantes

(segunda semana de junho— incluindo o feriado municipal a 14 de junho)

O maior acontecimento sociocultural do concelho. Concertos, tasquinhas, espetáculos de animação, feira de artesanato, gastronomia, doçaria e atividades desportivas.

Feira Nacional de Doçaria Tradicional

(Finais de outubro inícios de novembro)

Mostra de doces de todo o país. Promove grande variedade de doces tradicionais e conventuais, stands de doçaria, inclui atividades dirigidas ao público escolar, à comunidade e diversos concursos temáticos.

Organização conjunta da Câmara Municipal de Abrantes e da Tagus - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior.

Feira de São Matias

(Finais de fevereiro e inícios de março)

Com diversão eletromecânica, para crianças e adultos; Barraquinhas de quinquilharia, cerâmica, utensílios de cozinha, objetos de decoração, roulottes de farturas, pipocas e algodão doce, pão quente, torrão de alicante. Espaço agroalimentar, com stands, tasquinhas e animação cultural. Mostra de produtos regionais, como doces, vinhos, enchidos, mel, compotas...

Festival Sabores do Tejo

(Finais de fevereiro e inícios de março)

Criado de forma a celebrar a forte ligação de Abrantes ao rio Tejo. Serão confeccionados nos restaurantes aderentes pratos de cozinha tradicional dando destaque aos pratos de peixe típicos da região.

Abrantes, situada na zona em que o Ribatejo, a Beira-Baixa e o Alentejo se entrelaçam, é uma cidade rica em tradições, na gastronomia e cultura. Possui um belo património cultural e natural, como o Castelo de Abrantes, os vários edifícios do Centro Histórico, o Património Religioso, a beleza natural da Albufeira de Castelo de Bode, os espaços verdes e os espaços de lazer à beira-rio.

Localização e acessibilidades: No centro de Portugal, localizada na região do Médio Tejo. Abrantes é servida pela A23, pela estação ferroviária de Abrantes em Rossio ao Sul do Tejo e por um Terminal Rodoviário e a Rede de Expressos.

cénicas;

- Passagem pelo Cineteatro de São Pedro;

- À sua esquerda encontra a Igreja de São Vicente, entre no Adro e observe a sua arquitetura;

- Ao sair do Adro desça a rua que dá para o Largo da Ferraria onde se encontra o Padrão do Mundo, um Pelourinho de 1940;

- Suba a Rua Capitão Correia Lacerda, passe pelo miradouro da Praça D. Francisco de Almeida (antigo Heliporto) e de seguida entre no recinto amuralhado do Castelo. Descubra o Palácio dos Governadores. Suba à Torre de Menagem para desfrutar da bela paisagem. Visite a Igreja de Santa Maria do Castelo (Museu D. Lopo de Almeida);

- Ao sair do recinto do Castelo, siga pela Rua D. Francisco de Almeida, passe pelo Parque Radical, entre no belíssimo Jardim do Castelo e aprecie as paisagens e a flora que este alberga;

- Descubra o caminho de terra, dentro do Jardim que dá acesso ao Outeiro de São Pedro e observe o rio Tejo;

- Saia do Outeiro através da Rua do Outeiro de São Pedro, apanhando depois a Rua dos Quinchosos, siga em direção ao Largo de São João e observe a Igreja de São João Baptista. Siga até ao centro histórico e almoce num dos nossos restaurantes, desfrutando da apetitosa gastronomia local;

- Sugerimos um passeio pelas lojas do centro histórico;

- Faça uma visita aos equipamentos culturais do Município que se encontram no centro histórico: como a Biblioteca Municipal António Botto, e passe também pelo Sr. Chiado, um espaço cultural dinamizado pela Associação Palha de Abrantes;

- Programe um tempo livre para usufruir do que a cidade oferece (Poderá ter de usar a sua viatura);

- Para jantar, sugerimos que descubra a ementa regional num dos nossos restaurantes;

- Usufrua das atividades do evento a decorrer;

- Para pernoitar, aproveite para conhecer os nossos estabelecimentos hoteleiros;

Dia 2 (Utilize a sua viatura)

Duração prevista: 7 horas

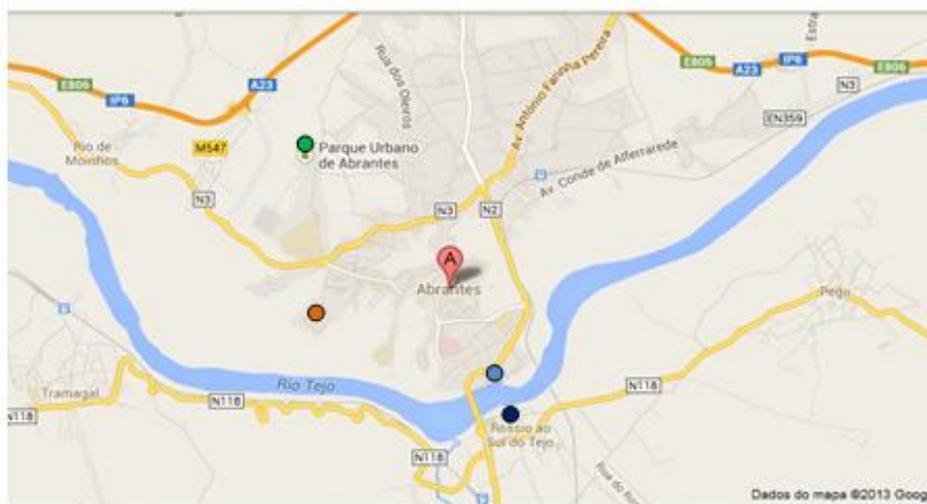
Nota: todos os locais à exceção da Albufeira de Castelo da Bode são acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida.

- Comece o dia na Albufeira de Castelo de Bode e usufrua dos serviços e infraestruturas oferecidas como o Parque Náutico da Aldeia do Mato e faça um percurso de canoagem;



Fig. 52 – Mapa da zona da Albufeira de Castelo de Bode
Fonte: Google maps 2013

- De seguida vá até ao Aquapolis Parque Urbano Ribeirinho de Abrantes. Passeie pelas suas margens, quer a norte quer a sul. Faça uma pausa para Almoço;



- Parque Urbano de Abrantes
- Cidade Desportiva
- Aquapólis Parque Urbano Ribeirinho de Abrantes - Margem Norte
- Aquapólis Parque Urbano Ribeirinho de Abrantes - Rossio ao Sul do Tejo

Fig. 53 – Mapa indicativo dos locais

Fonte do mapa: Google maps 2013/ Marcação dos locais no mapa: Elaboração própria

- Siga até ao Parque Urbano de São Lourenço e faça um percurso pedestre pela zona onde se encontra a Ermida de São Lourenço;
- Desloque-se até à Cidade Desportiva e se for amante do desporto usufrua das nossas atividades e paisagem;
- Usufrua das atividades em cartaz da nossa programação semanal;
- Acabe o seu dia à beira rio ou aprecie o pôr-do-sol num dos nossos miradouros.

Para mais informações contactar o Posto de Turismo de Abrantes, ou consultar o Portal Turismo da Câmara Municipal de Abrantes www.turismo.cm-abrantes.pt/

Posto de Turismo de Abrantes

Esplanada 1º de Maio

Tel. +351 241 362 555

Fax. +351 241 366 758

turismo@cm-abrantes.pt

Horário: 2ª a 6ª: 09h30-17h30

A funcionar no Museu d. Lopo de Almeida (castelo) aos sábados, domingos e feriados das 09h30 12h30/14h-17h30.

3.3. Outros Percursos

3.3.1. Sugestão de Percorso pelo Património Religioso do Centro Histórico

1. Capela de Sant'Ana;
2. Igreja de S. Vicente;
3. Igreja de Santa Maria do Castelo;
4. Igreja de São João Baptista;
5. Igreja da Misericórdia;
6. Antigo Convento de São Domingos.

Ver nas proximidades locais de interesse:

A- Jardim do Castelo;

B- Pastelaria Guloseima;

C- Restaurante de Santa Isabel;

D- Biblioteca Municipal António Botto.

Tipo de percurso	Pedestre
Esforço (de 1 a 5)	4
Tempo	3 Horas aproximadamente

Tabela 11 – Dados sobre o percurso do Património Religioso

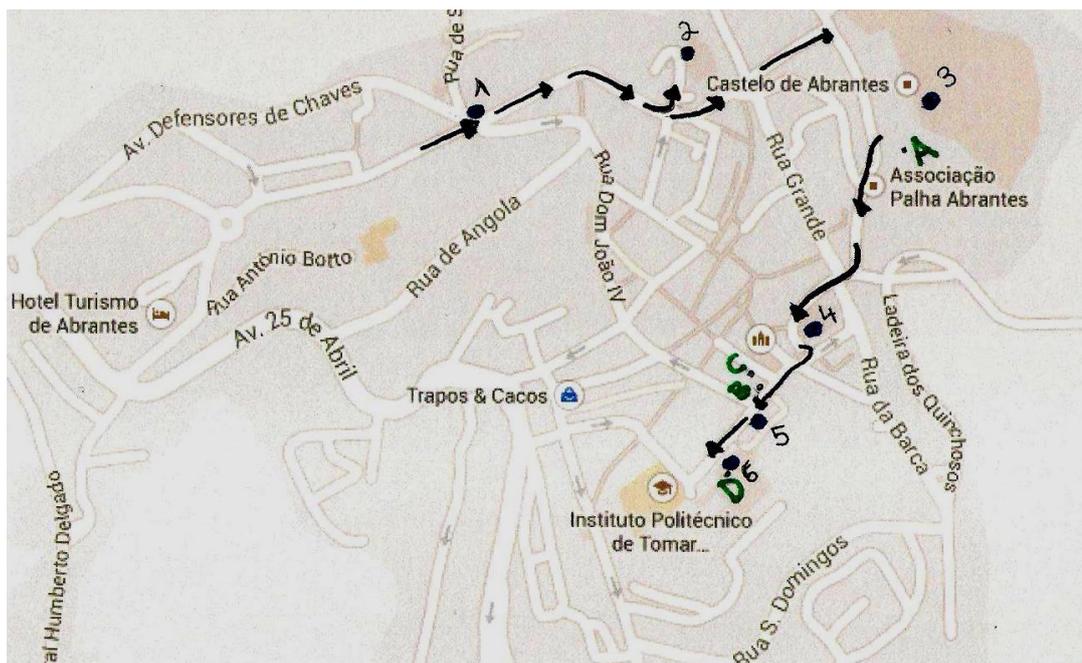


Fig. 54 – Mapa indicativo dos Pontos de Interesse
 Fonte do mapa: Google maps 2014/ Marcação dos locais no mapa: Elaboração própria

3.3.2. Sugestão de Percurso pelo Património Militar do Centro Histórico

1. Fortaleza de Abrantes;

- Castelo de Abrantes;
- Palácio dos Alcaides;
- Torre de Menagem;

2. Outeiro de São Pedro;

Ver nas proximidades locais de interesse:

A- Jardim do Castelo;

B- Cafetaria “O Alcaide”.

Tipo de Percurso	Pedestre
Esforço (de 1 a 5)	3
Tempo	2h e 30 minutos aproximadamente

Tabela 12 – Dados sobre o percurso do Património Militar

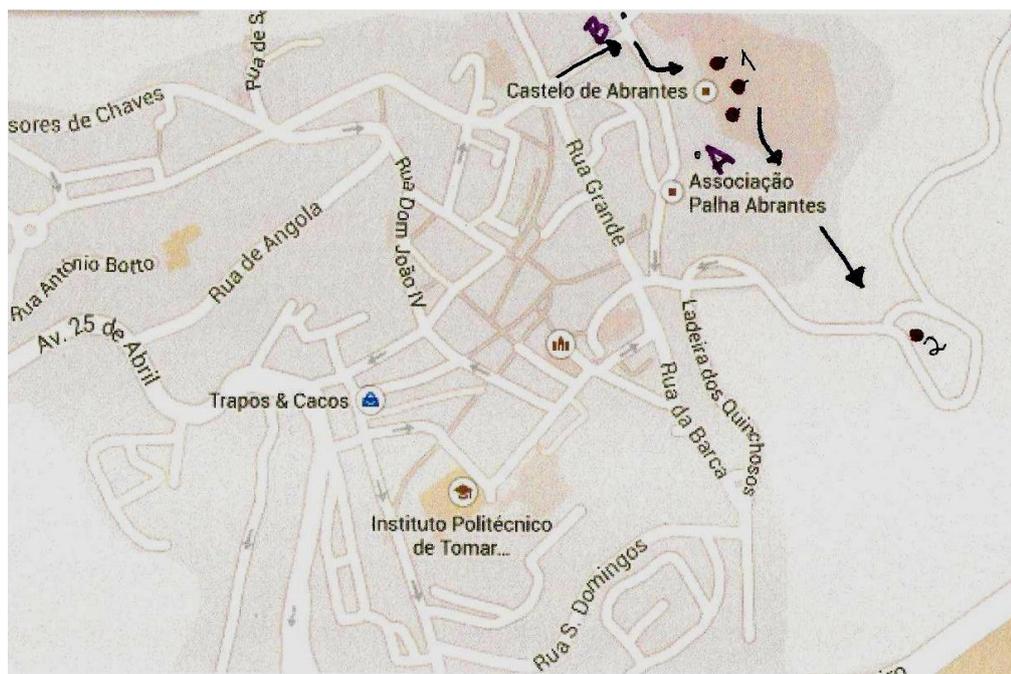


Fig. 55 – Mapa indicativo dos Pontos de Interesse
Fonte do mapa: Google maps 2014/ Marcação dos locais no mapa: Elaboração própria

4. Rota da Fotografia: Itinerário Cultural para os Amantes de Fotografia

A proposta desta rota prende-se com o facto de Abrantes ser uma cidade com paisagens e património de grande potencial atrativo. Esta rota não consiste num percurso, mas nomeia os pontos de interesse que poderão interessar na captura de paisagens que fazem parte do património natural de Abrantes, assim como a fauna e a flora. Também as artes decorativas a arquitetura civil, militar e religiosa do concelho, em particular do Centro Histórico possuem um grande potencial, ainda que desconhecido para muitos.

4.1. Planificação

Nome: Rota da Fotografia – Itinerário Cultural Para os Amantes da Fotografia

Duração: Entre 2 a 3 dias;

Público-alvo: Destina-se a fotógrafos amadores e profissionais ou pessoas que simplesmente gostem, apreciem e tenham interesse por fotografia;

Objetivo Geral: Promover as potencialidades do património paisagístico e do património natural e cultural do concelho de Abrantes;

Objetivos específicos:

- Promover o gosto pelo património natural, cultural e edificado do concelho;
- Promover o gosto e o conhecimento pela arquitetura civil e militar e as artes decorativas do Centro Histórico;
- Explorar fotograficamente as artes decorativas e a arquitetura civil e militar do património de Abrantes;
- Explorar fotograficamente a beleza do património paisagístico do concelho de Abrantes.

Descrição: Disponível na página criada na web para o projeto e também em folheto a ficar disponível no posto de turismo e equipamentos culturais da CMA com a descrição de um itinerário cultural para amantes da fotografia, nomeando os principais pontos de interesse, que a nível paisagístico Abrantes possui.

Recursos: Bibliografia específica, material fotográfico, equipamento informático;

Avaliação: Feedback dado pelos utilizadores da página web e pelo *download* de conteúdos e/ou pela procura dos folhetos;

Sinopse: “*Rota da Fotografia - Itinerário Cultural Para os Amantes da Fotografia*” nomeia os principais pontos de interesse, que a nível paisagístico o concelho de Abrantes possui. Destina-se a fotógrafos amadores e profissionais ou a públicos que simplesmente gostem, apreciem e tenham interesse por fotografia.

Modalidade	Misto	Fora do centro histórico usar viatura; Dentro do centro histórico deslocar-se pelo próprio pé
Duração	Entre 2 a 3 dias	-
Esforço (de 1 a 5)	3	Devido às subidas e descidas

1- Pouco ou nenhum esforço 2- Esforço reduzido 3- Algum esforço 4 - Esforço considerável 5 - Grande esforço		ingremes que a cidade apresenta; O itinerário desta rota sugere apenas pontos de interesse, não tendo um percurso definido. Cabe a quem o faz, decidir se visita todos os pontos de interesse sugeridos ou se opta apenas pelo que têm maior interesse, daí ter dado o valor de 3 ao nível de esforço.
---	--	---

Tabela 13 – Dados sobre a Rota da Fotografia

Nota: depois de estar finalizada no papel, o Rota da Fotografia foi testada duas vezes, com amigos e colegas, com especial interesse por fotografia, com idades compreendidas entre os 21 e os 26 anos, com o objetivo de aperfeiçoar a mesma e para se obter uma noção realista do tempo.

4.2. Conteúdos da Rota da Fotografia

Itinerário Cultural para os amantes da fotografia

Destina-se a fotógrafos amadores e profissionais ou pessoas que simplesmente gostem, apreciem e tenham interesse por fotografia;

Propomos que utilize a sua viatura para se deslocar fora do centro histórico. Dentro do centro histórico pode deslocar-se pelo próprio pé.

Abrantes

Abrantes, situada na zona em que o Ribatejo, a Beira-Baixa e o Alentejo se entrelaçam, é uma cidade rica em tradições, gastronomia e cultura. Possui um belo património cultural e natural, como o Castelo de Abrantes, os vários edifícios do Centro Histórico, o Património Religioso, a beleza natural da Albufeira de Castelo de Bode, os espaços verdes e os espaços de lazer à

beira-rio.

Localização e Acessibilidades

No centro de Portugal, localizada na região do Médio Tejo, na região Centro.

Abrantes é servida pela A23, tem a estação ferroviária de Abrantes em Rossio ao Sul do Tejo e ainda um Terminal Rodoviário e Rede de Expressos.

Pontos de Interesse

Centro Histórico

Passeie pelas ruas estreitas do centro histórico e aprecie a sua peculiar beleza, rodeada de construções antigas e belas decorações azulejares.

Praças e Largos do Centro Histórico

- Praça Raimundo Soares
- Praça Barão da Batalha
- Largo Dr. Ramiro Guedes
- Largo João de Deus
- Largo General Avelar Machado

Miradouros dentro da cidade:

- Torre de Menagem
- Jardim do Castelo
- Outeiro de São Pedro
- Praça D. Francisco de Almeida (Antigo Heliporto)
- Miradouro de São Domingos

- Alto de Santo António

Miradouros do concelho:

- Miradouro da Penha (Tramagal);
- Miradouro de Aldeia do Mato;
- Miradouro das Fontes;
- Miradouro da Matagosa (Carvalhal);

Pontos de interesse paisagístico

- Cais Fluvial (Rio de Moinhos);
- Aquapolis;
- Praia Fluvial de Aldeia do Mato (Aldeia do Mato);
- Canal de Alfanzira (Mouriscas);

Património Religioso no Centro Histórico:

- Igreja de São Vicente - Monumento Nacional;
- Igreja de São João Baptista – Monumento Nacional;
- Antigo Convento de São Domingos – Imóvel de Interesse Público (atual biblioteca municipal);
- Igreja da Misericórdia – Imóvel de Interesse Público;
- Capela de Sant’Ana – Interesse Municipal;

Aquapolis - Parque Urbano Ribeirinho de Abrantes: Espaço atrativo que veio devolver à cidade o gosto pelas atividades à beira rio. Tem zonas relvadas, espaços de lazer e

restauração, belas paisagens, zona de passeios pedestres e ginásio ao ar livre. Com espelho de água criado pelo açude, que permite a realização de atividades náuticas. Uma construção de engenharia hidráulica com tecnologia de ponta japonesa.

Cidade Desportiva: Espaço cujo meio envolvente alberga uma maravilhosa paisagem. Possui várias infraestruturas desportivas, palco de vários encontros desportivos nacionais e internacionais.

Parque Urbano de Abrantes: localiza-se na mata de São Lourenço, é um espaço natural, tranquilo e de ar puro. Remodelado em 2004 tornou-se desde então um local de recreio e lazer. Tem ainda percursos pedonais, ciclovia, parque de merendas, uma parede de escalada, lago artificial, um café/restaurante e uma ludoteca.

Albufeira de Castelo de Bode: Ex-líbris do património natural do concelho de Abrantes, que para além da belíssima paisagem que possui, é também um espaço de recreio e lazer potenciado pela Praia Fluvial de Aldeia do Mato. Dona de um vasto ecossistema, nesta Albufeira é possível observar diversas espécies da fauna e da flora.

Sugestões: Almoce num dos restaurantes do Centro Histórico;

Prove doçaria típica de Abrantes nas várias Pastelarias da cidade;

Pernoite pelo centro histórico;

Para se deslocar no Centro Histórico utilize o aBUSa mini autocarro (gratuito no mês de dezembro).

Para mais informações contactar o Posto de Turismo de Abrantes, +351 241 362 555 ou consultar o Portal Turismo da Câmara Municipal de Abrantes em www.turismo.cm-abrantes.pt

5. Públicos-alvo e Avaliação

Os públicos-alvo a que este projeto se destina são maioritariamente o público em geral. Não existe uma faixa etária específica pois pode incluir todas as idades.

Relativamente à avaliação, se a criação da página web se concretizar, será mais fácil de obter o número de visualizações dos produtos e o número de *downloads* dos respetivos conteúdos.

No caso dos folhetos, a avaliação é feita através da procura dos mesmos e pelo feedback dado dos consumidores.

Considerações Finais

Após a conclusão deste estágio decorrido na CMA da Divisão de Cultura e Turismo, sinto que conheci a realidade de trabalho de uma câmara municipal. Obtive uma boa experiência com os métodos de pesquisa e trabalho de campo para a elaboração dos conteúdos dos produtos turísticos elaborados no decorrer do estágio.

As principais dificuldades com que me deparei ao longo do estágio, para além de problemas pessoais, familiares e de saúde, foi a inconstância das informações recolhidas relativamente às pesquisas bibliográficas acerca dos conteúdos do projeto, senti dificuldades relativamente à datação, classificação e reconstruções dos monumentos e edifícios do Centro Histórico, pois divergem entre si. Também o facto de ter trabalhado durante um mês para um produto que acabou por não se tornar viável, veio contribuir para o encurtamento do tempo a que me dediquei à criação do projeto final.

Foi com o objetivo de promover as potencialidades turísticas de Abrantes e contribuir para a revitalização do Centro Histórico que este trabalho foi elaborado. A não existência de um Guia Turístico sobre o Centro Histórico, nem informações em outros idiomas levou-me a fazer esta proposta à minha orientadora da CMA, a Dra. Filomena Gaspar. Proposta esta recebida de forma positiva. Os outros dois produtos prendem-se com o facto de mostrar as principais festividades do concelho e aproveitar as riquezas naturais e paisagísticas e a grande riqueza patrimonial, histórica e cultural de Abrantes, para que possam ser aproveitadas como recurso turístico do concelho.

O que no projeto marca a diferença é o facto de o guia ter vários idiomas, a criação de uma rota que se foca essencialmente no património paisagístico do concelho e a diversidade de locais mencionados, tentando agradar aos vários tipos de público.

Até ao momento de finalização deste relatório, o projeto, ainda não foi concretizado, pois encontro-me a aguardar uma resposta ao pedido de reunião que fiz em março ao Ex.º Sr. Vereador da Cultura da CMA, para que então se possa proceder à concretização do mesmo (página web e guia em formato de papel). Procedi então à criação de um *blog* com as informações relativas aos produtos turísticos criados.

Relativamente ao mestrado, e apesar das dificuldades sentidas nos conteúdos de história da arte, sinto que contribuiu para o meu crescimento e enriquecimento pessoal.

Bibliografia

Abrantes, muito mais para descobrir - Câmara Municipal de Abrantes

Abrantes Uma Flor no Coração de Portugal; Câmara Municipal de Abrantes, Abrantes 1996
Abrantes - <http://pt.wikipedia.org/wiki/Abrantes>

Abrantes - <http://en.wikipedia.org/wiki/File:LocalAbrantes.svg>

Abrantes Portal – www.cm-abrantes.pt

ALMEIDA, Andreia da Silva; *D. Lopo de Almeida. Memórias do Primeiro Conde de Abrantes*; Abrantes, Câmara Municipal de Abrantes, 2010

ALMEIDA, Carlos Alberto; BARROCA, Mário; *História da Arte em Portugal - O Gótico*; Editorial Presença, Lisboa, 2002

ALMEIDA, Paulo; ARAÚJO, Sérgio; “*Introdução à Gestão de Animação Turística*”, Lidel Edições Técnicas Lda., Lisboa, 2012

Antigo Convento de São Domingos -

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/74094/>

Arte Pública – www.lisboapatrimoniocultural.pt

Banco Espírito Santo, Research Sectorial; *Turismo, Evolução recente e perspetivas*, Junho 2013

BARRETO, Margarita; *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*, Papyrus Editora, Brasil, 2003

BUCHO, Domingos José; *Património, Animação e Turismo*; Instituto Politécnico de Portalegre, Corlito – Centro Técnico de Artes Gráficas, Portalegre, 2010

CAMPOS, Eduardo; “*Foral Concedido a Abrantes por D. Manuel em 10 de Abril de 1518*”, CMA, Abrantes, 1991

CARDOSO, Ana Cristina Paredes; “*Centro Histórico de Abrantes- Património Edificado*”, CMA, Abrantes, 2009

Carta Internacional sobre Turismo Cultural do ICOMOS - 1999

Carta dos Itinerários Culturais, Comité Científico Internacional dos Itinerários Culturais do ICOMOS – 2008

CAVALEIRO, Isabel; CAMPOS, Eduardo; “*Abrantes 1916 – Processo de Elevação a Cidade*”, CMA, Abrantes, 1992

CHOAY, Françoise; *Alegoria do Património*; Edições 70, Lda, Lisboa, 2010

Clube de vinhos portugueses -

<http://clubevinhosportugueses.files.wordpress.com/2009/06/cabrito1.jpg?w=545>

Contactos e Horários da CMA - <http://www.cm-abrantes.pt/pt/conteudos/Município/Contactos+e+Horários/>

Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial - 2003

CRAVIDÃO, Fernanda Delgado; *Turismo, Território e Cultura – Uma Trilogia (Sempre) Em Construção*; Espaço e Cultura, UERJ, RJ, nº 29, P. 35-42, jan./jun. de 2011

CP Passageiros - <http://www.cp.pt/>

CUNHA, Licínio; “*Economia e Política do Turismo*”; Lidel Edições Técnicas Lda., Lisboa, 2013

CUNHA, Licínio; “*Introdução ao Turismo*”, Editorial Verbo, Lisboa, 2001

“*Descobrir Abrantes*”, Edições Abrantes Município, Abrantes, 2008

Diário da República, 2.ª série – N.º 52 – 16 de Março de 2009

Diário da República, 2.ª série – N.º 9 – 13 de Janeiro de 2011

Diagnóstico Social de Abrantes 2012 - http://www.cm-abrantes.pt/NR/rdonlyres/7260AB82-D877-4207-B4E7-76879BBF2B60/145046/ds_final_2012_3.pdf

Distância entre cidades de Portugal - pt.distancias.com

Distâncias Quilométricas:

http://pt.distanciasquilometricas.himmera.com/distancia_entre_cidades-portugal/

Doces Regionais - www.docesregionais.com/tag/ribatejo/

DUARTE, Ana; “*Francisca, Margarida e António visitam a exposição de Santa Maria do Castelo – Guia didático da exposição de antevisão do MIAA, para professores, educadores e alunos*”; Edições Abrantes Município

Ermida de Santa Ana -

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71561/>

Faça um guia com os pontos turísticos e empreendimentos da região -

<http://ecohospedagem.com/faca-um-guia-com-os-pontos-turisticos-e-empreendimentos-da-regiao/>

FERNANDES, Carla Varela; *Memórias de Pedra - Escultura Tumular Medieval da Sé de Lisboa*; IPPAR-Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa, 2001

FERREIRA, L.; AGUIAR, L.; PINTO, J. R. Turismo Cultural, itinerários turísticos e impactos nos destinos. Revista de Cultura e Turismo (CULTUR), ano 6 – n. 2 – Jun./2012. Visto em: www.uesc.br/revistas/culturaeturismo

FIGUEIRA, Ana Paula; *Marketing Territorial – Uma Nova Dimensão do Marketing*; Mel Editores, Estarreja, 2011

FERREIRA, Luís; AGUIAR, Lídia; PINTO, Jorge Ricardo; Turismo Cultural, Itinerários Turísticos e Impactos nos Destinos. In CULTUR, ano 6 - Nº 02 – Junho/2012

Fortaleza de Abrantes –

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/73848/>

Google Maps - <https://maps.google.pt>

IGESPAR – www.igespar.pt

Igreja da Misericórdia de Abrantes -

<http://www.igespar.pt/en/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/73850/>

Igreja de Santa Maria do Castelo -

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/70285/>

Igreja de Santa Maria do Castelo (Abrantes). In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2013. [Consult. 2013-06-02].

Disponível na www: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$igreja-de-santa-maria-do-castelo-\(abrantas\)>](http://www.infopedia.pt/$igreja-de-santa-maria-do-castelo-(abrantas)>).

Igreja de São João Baptista-

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/70286/>

Igreja de São Vicente -

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/70284/>

LEW, Alan; HALL, C. Michael; WILLIAMS, Allan M.; *Compêndio de Turismo*; Instituto Piaget, Lisboa, 2007

MÓNICA, Maria F.; *D. Pedro V*. Circulo de Leitores, 2005

NETO, Jônatas; *Aspetos das Viagens Medievais: obstáculos e perigos*; In Revista de História, Volume 0, N.º 119, 1988, pp. 179, visto em

<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18579>

OLEIRO, Diogo; Monumentos Nacionais e De Interesse – Santa Maria do Castelo; *O Concelho de Abrantes- Monografia patrocinada pela Câmara Municipal de Abrantes e pelo Grémio da Lavoura*; Direcção, Edição e Propriedade de Carlos de Sousa Machado e João da Costa Ferrinho, 1952

OLIVEIRA, Cristiana; PINTO, Jorge; FERREIRA, Luís, (Orgs.), “*Turismo Património e Inovação*” Edições Afrontamento, 2011

O Ribatejo - <http://www.oribatejo.pt/wp-content/uploads/2013/02/s%C3%A1vel.jpg>

Património Edificado – Centro Histórico de Abrantes; Câmara Municipal de Abrantes, Abrantes, 2009

Património Mundial, Cultural e Natural da UNESCO –

<http://www.icm.gov.mo/exhibition/tc/nhintroP.asp>

PERES, Américo Nunes; LOPES, Marcelino de Sousa (coordenadores); *Animação Turística*; APAP, Chaves, 2009

PINTO, Ana; MEIRELES, Fernanda; CAMBOTAS, Manuela; *História da Arte Ocidental e Portuguesa das origens ao final do século XX*; Porto Editora, Porto, 2006

Pirâmide – centro de divulgação_tecnologias da informação - <http://www.piramide.cm-abrantes.pt/>

Plano Estratégico Nacional do Turismo 2007 (PENT) - <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documentos/PENT%202007.pdf>

Plano Estratégico Nacional do Turismo 2013 (PENT) - <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documentos/PENT%202013%20vfinal.pdf>

PORDATA - <http://www.pordata.pt/Municipios/Indice+de+envelhecimento-458>

Portal do Cidadão -

http://www.portaldocidadao.pt/PORTAL/entidades/ADL/CMABRANT/PT/ORG_camara+municipal+de+abrantes.htm

Rádio Cidade de Tomar – www.radiocidadedetomar.pt

Radio Hertz 98 FM Tomar - <http://www.radiohertz.pt/images/noticias/CIn3ge.jpg>

Rede de Expressos - <http://www.rede-expressos.pt/>

Relatório “*Principais Vectors de Intervenção Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável*” elaborado para a CMA em 2009 no âmbito da Agenda 21 Local de Abrantes pelo Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis do Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

RICHARDS, G. (2011) Cultural tourism trends in Europe: a context for the development of Cultural Routes. In: Khovanova-Rubicondo, K. (ed.) Impact of European Cultural Routes on SMEs' innovation and competitiveness. Strasbourg: Council of Europe Publishing

Rotas Divinas – Igrejas, Capelas, Ermidas; Municípios de Abrantes, Constância, Gavião, Mação, Sardoal - Espaços da História com Arte; GAT de Abrantes, Abrantes, 2007

SANTOS, Norberto, Pinto dos (2011), Lazer tempo livre e novos consumos, In Hernani Veloso Neto e Sandra Lima Coelho (Org.) – *Novas dimensões do consumo na sociedade contemporânea*, Porto: IS-FLUP

SERRÃO, Vítor; *História da Arte em Portugal – O Renascimento e o Maneirismo;* Editorial Presença, Lisboa, 2002

SIMÕES, João Pedro Tomás (2011); Projeto de Mestrado: *O Touring como contributo para o desenvolvimento do destino Médio Tejo - uma proposta associativa*, Dissertação apresentada no Instituto Politécnico de Tomar

SILVA, Jorge; CALADO, Margarida; *Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura*, Editorial Presença, Lisboa, 2005

SIPA - http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23155

TOCQUER, Gerard; ZINS, Michel; “*Marketing do Turismo*”, Instituto Piaget, Lisboa, 2004

Turismo de Abrantes - www.turismo.cm-abrantes.pt/

“Turismo na Atualidade” - PORTAL EDUCAÇÃO –

<http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/24340/turismo-na-atualidade#!2#ixzz34R7bggem>”

Turismo Lisboa e Vale do Tejo - www.turismolisboavaledotejo.pt

Turismo de Portugal -

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%c3%aas/Pages/Homepage.aspx>

Visitar a Região do Médio Tejo -

<http://www.mediotejodigital.pt:88/pt/conteudos/visitar+regiao/como+chegar/>

You Tube – <http://www.youtube.com/>

10 Produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal; *Touring Cultural e Paisagístico*; Estudo realizado por THR; Turismo de Portugal, ip; 2006